

**Tópicos:**

- Introdução Sistemas de Computação de Uso Geral
- A arquitetura MIPS

**Questões:**

1. Quais são os 3 blocos fundamentais de um sistema computacional? *I/O, Memory, CPU*
2. Quais são os 3 principais blocos funcionais que integram um CPU? *ALU, FileRegister, ControlUnit*
3. Qual a função do registo *Program Counter*? *Conter o endereço da instrução seguinte*
4. Quais os passos mais importantes em que se decompõe a execução de uma instrução no CPU?  
*Instruction Fetch, Instruction Decode, OperandFetch, Execute, Store Result*
5. Descreva de forma sucinta a função de um compilador. *Traduzir o código de alto nível para Assembly*
6. Descreva de forma sucinta a função de um assembler. *Traduzir o código de Assembly para linguagem máquina*
7. Quantos registos internos de uso geral tem o MIPS? *32*
8. Qual a dimensão, em bits, que cada um dos registos internos do MIPS pode armazenar? *32*
9. Qual a sintaxe, em *Assembly*, de uma instrução aritmética no MIPS? *inst \$rdest,%rsrc1,\$rsrc2*
10. O que distingue a instrução SRL da instrução SRA do MIPS? *O srl interpreta os valores como unsigned, sra interpreta como signed. (srl adiciona 0) (sra adiciona valor igual ao MSB)*
11. Se  $\$5=0x81354AB3$  (*10000001001101010100101010110011*), qual o resultado, expresso em hexadecimal, das instruções:
  - a. *srl \$3,\$5,1* (*0100 0000 1001 1010 1010 0101 0101 1001*) (*0x409AA559*)
  - a. *sra \$4,\$5,1* (*1100 0000 1001 1010 1010 0101 0101 1001*) (*0xC09AA559*)
12. *System calls*:
  - a. O que é uma *system call*? *Um pedido de um serviço ao sistema operativo para realizar uma determinada função*
  - b. No MIPS, qual o registo usado para identificar a *system call* a executar? *\$v0*
  - c. Qual o registo ou registos usados para passar argumentos para as *systems calls*? *\$a0 a \$a3 e \$f12 a \$f14*
  - d. Qual o registo usado para obter o resultado devolvido por uma *system call* nos casos em que isso se aplica? *\$v0 ou \$f0*



13. Em Arquitetura de Computadores, como definiria o conceito de endereço? **Número único que identifica cada registo na memória**
14. O que é o espaço de endereçamento de um processador? **Gama total de endereços que o CPU referencia ( $2^n - 1$ )**
15. Como se organiza internamente um processador? **Datapath e Control Unit** Quais são os blocos fundamentais da secção de dados? **Muxs, PCcounter, ALU, File Register** Para que serve a unidade de controlo? **Para coordenar os elementos**
16. Qual é o conceito fundamental por detrás do modelo de arquitetura "stored-program"? **Programa guardado na memória externa**
17. Como se codifica uma instrução? Que informação fundamental deverá ter o código de uma instrução? **A informação fundamental é o opcode, registo de destino e registos fontes, registos para cálculo de endereço, valores imediatos ou offsets, dependendo da instrução**
18. Descreva pelas suas próprias palavras o conceito de **ISA**. **É uma arquitetura do conjunto de instruções que representam a base do funcionamento de um processador**
19. Quantas e quais são as classes de instruções que agrupam as diferentes instruções de uma dada arquitetura? **3, instruções tipo I, J, R**
20. O que caracteriza e distingue as arquiteturas do tipo "register-memory" e "load-store"? De que tipo é a arquitetura MIPS? **Na arquitetura load store não é possível atuar diretamente sobre a memória, enquanto na register-memory, os operandos podem estar entre os registos internos e a memória. A arquitetura MIPS é load store**
21. O ciclo de execução de uma instrução é composto por uma sequência ordenada de operações. Quantas e quais são essas operações (passos de execução)? **OperandFetch, Execute, Store Result**
22. Como se designa o barramento que permite identificar, na memória, a origem/destino da informação transferida? **Address Bus**
23. Qual a finalidade do barramento normalmente designado por *Data Bus*? **Barramento que transfere informação entre a memória e o CPU ou entre a memória e o I/O**
24. Os processadores da arquitetura hipotética ZWYZ possuem 4 registos internos e todas as instruções são codificadas em 24 bits. Num dos formatos de codificação existem 5 campos: um *OpCode* com 5 bits, três campos para identificar registos internos em operações aritméticas e lógicas e um campo para codificar valores constantes imediatos em complemento para dois. Qual a gama de representação destas constantes? **A gama de representação é  $-2^{12}$  a  $(2^{12})-1$**
25. A arquitetura hipotética ZPTZ tem um barramento de endereços de 32 bits e um barramento de dados de 16 bits. Se a memória desta arquitetura for **bit\_addressable** -> **cada bit tem um endereço**:
  - a. Qual a dimensão do espaço de endereçamento desta arquitetura?  **$2^{32}$  endereços**
  - b. Qual a dimensão máxima da memória suportada por esta arquitetura expressa em *bytes*? **536MB**



26. Considere agora uma arquitetura em que o respetivo ISA especifica uma organização de memória do tipo **word-addressable** -> **cada address tem 32 bits**, em que a dimensão da *word* é 32 bits. Tendo o espaço de endereçamento do processador 24 bits, qual a dimensão máxima de memória que este sistema pode acomodar expresso em *bytes*?  **$2^{24} * 4$  bytes**
27. Relativamente à arquitetura MIPS:
- c. Com quantos bits são codificadas as instruções no MIPS? **32**
  - d. O que diferencia o registo **\$0** dos restantes registos de uso geral? **O \$0 tem o valor 0x00000000 e não pode ser escrito**
  - e. Qual o endereço do registo interno do MIPS a que corresponde a designação lógica **\$ra**? **31**
28. No MIPS, um dos formatos de codificação de instruções é designado por R:
- a. Quais os campos em que se divide este formato de codificação? **Opcode, rd, rs, rt, shamt, funct**
  - b. Qual o significado de cada um desses campos? **Operation code, registo destino, registo source1, registo source2, Shift amount, function(alu)**
  - c. Qual o valor do campo *opCode* nesse formato? **6 bits**
  - d. O que faz a instrução cujo código máquina é: **0x00000000**? **NOP (sll \$0,\$0,0)**
29. O símbolo "**>>**" da linguagem C significa deslocamento à direita e é traduzido por SRL ou SRA (no caso do MIPS). Em que casos é que o compilador gera um SRL e quando é que gera um SRA? **Dependendo se as variáveis são unsigned ou signed**
30. Qual a instrução nativa do MIPS em que é traduzida a instrução virtual "**move \$4, \$15**"? **or \$4,\$0,\$15**
31. Determine o código máquina das seguintes instruções (verifique a tabela na última página):
- a. **xor \$5, \$13, \$24** **000000 01101 11000 00101 00000 100110**  
**(0x01B82826)**
  - b. **sub \$25, \$14, \$8** **0000 0001 1100 1000 1100 1000 0010 0010**  
**(0x01C8C822)**
  - c. **sll \$3, \$9, 7** **0000 0001 0010 0000 0001 1001 1100 0000**  
**(0x012019C0)**
  - d. **sra \$18, \$9, 8** **0000 0001 0010 0000 1001 0010 0000 0011**  
**(0x01209203)**
32. Traduza para instruções *Assembly* do MIPS a seguinte expressão aritmética, supondo **x** e **y** são inteiros e residentes em **\$t2** e **\$t5**, respetivamente (apenas pode usar instruções nativas e não deverá usar a instrução de multiplicação): **y = -3 \* x + 5;**



Add \$t5, \$t2, \$t2

Add \$t5, \$t5, \$t2

Nor \$t5, \$t5, \$0

Addi \$t5, \$t5, 6

33. Traduza para instruções *assembly* do MIPS o seguinte trecho de código:

```
int a, b, c;           //a:$t0, b:$t1, c:$t2
unsigned int x, y, z;  //x:$a0, y:$a1, z:$a2
z = x >> 2 + y;
c = a >> 5 - 2 * b;
```

TEM AQUI BUG CARA

34. Considere que as variáveis **g**, **h**, **i** e **j** são conhecidas e podem ser representadas por uma variável de 32 bits num programa em C. Qual a correspondência em linguagem C às seguintes instruções:

a. add h, i, j     **h = i + j**

b. addi j, j, 1     **j = j + 1**

c. add h, g, j     **h = g + j**

35. Assumindo que **g=1**, **h=2**, **i=3** e **j=4** qual o valor destas variáveis no final das sequências das alíneas da questão anterior?

A: h = 7, i = 3, j = 4     B: j = 5     C: h = 6

36. Qual a operação realizada pela instrução "**s1t**" e quais os resultados possíveis?

A instrução dá o valor '1' ou '0' ao rd, dependendo se o rs é menor que rt (1 no caso afirmativo)

37. Qual o valor armazenado no registo **\$1** na execução da instrução "**s1t \$1, \$3, \$7**", admitindo que:

a. \$3=5 e \$7=23     **1**

b. \$3=0xFE e \$7=0x913D45FC     **0**

38. Com que registo implícito comparam as instruções "**bltz**", "**blez**", "**bgtz**" e "**bgez**"? **\$0**

39. Decomponha em instruções nativas do MIPS as seguintes instruções virtuais:

a. blt \$15,\$3,exit     **slt \$1, \$15, \$3     bne \$1, \$0, exit**

b. ble \$6,\$9,exit     **slt \$1, \$9, \$6     beq \$1, \$0, exit**

c. bgt \$5,0xA3,exit     **slt \$1, \$5, 0xA3     beq \$1, \$0, exit**

d. bge \$10,0x57,exit     **slti \$1, 0x57, \$10     bne \$1, \$0, exit**

e. blt \$19,0x39,exit     **slti \$1, \$19, 0x39     bne \$1,\$0,exit**

f. ble \$23,0x16,exit     **slti \$1, 0x16, \$23     beq \$1, \$0, exit**



40. Na tradução de C para *assembly*, quais as principais diferenças entre um ciclo "**while** (...) {...}" e um ciclo "**do**{...}**while** (...) ;" ? A condição no **dowhile** é no fim do ciclo e verifica a condição correta e o código do ciclo corre pelo menos uma vez

41. Traduza para *assembly* do MIPS os seguintes trechos de código de linguagem C (admita que **a**, **b** e **c** residem nos registros \$4, \$7 e \$13, respetivamente):

```
a. if(a > b && b != 0)  c = b << 2;
    else
        c = (a & b) ^ (a | b);
```

```
If: bge $4, $7, else
```

```
    Bne $7, $0, else
```

```
    Sll $13, $7, 1
```

```
    J endif
```

```
Else:
```

```
    And $13, $4, $7
```

```
    Or $4, $4, $7
```

```
    Xor $13, $13, $4
```

```
Endif:
```

```
b. if(a > 3 || b <= c)  c = c - (a + b);
    else
        c = c + (a - 5);
```

```
If: bgt $4, 3, inst
```

```
    ble $7, $13, inst
```

```
    j else
```

```
inst: add $4, $4, $7
```

```
    sub $13, $13, $4
```

```
    j endif
```

```
else: addi $4, $4, -5
```

```
    add $13, $13, $4
```

```
endif:~
```



42. Qual o modo de endereçamento usado pelo MIPS para ter acesso a palavras residentes na memória externa? **Endereçamento indireto por registo com deslocamento**
43. Na instrução "**lw \$3, 0x24 (\$5)**" qual a função dos registos **\$3** e **\$5** e da constante **0x24**? **\$3 é o registo destino que vai conter o valor da memória, \$5 é o registo que contém o endereço da memória, 0x24 é o valor em bytes do offset desse endereço de memória**
44. Qual é o formato de codificação das instruções de acesso à memória no MIPS e qual o significado de cada um dos seus campos? **Opcode, rs, rt, offset (instrução tipo I) 6bits, 5bits, 5bits, 16bits**
45. Qual a diferença entre as instruções "**sw**" e "**sb**"? **O sw guarda uma word 4 bytes e o sb guarda 1 byte (o sw ocupa 4 endereços na memória enquanto que sb ocupa 1 endereço)**
46. O que distingue as instruções "**lb**" e "**lbu**"? **O lb vai buscar passar o byte para um valor em decimal signed, o lbu vai buscar o código byte sem sinal**
47. O que acontece quando uma instrução **lw/sw** acede a um endereço que não é múltiplo de 4? **Cria uma exceção**
48. Traduza para *assembly* do MIPS os seguintes trechos de código de linguagem C (atribua registos internos para o armazenamento das variáveis **i** e **k**):

**SE NÃO SABES DEVIAS CHUMBAR**

a. `int i, k; for(i=5, k=0; i < 20; i++, k+=5);`

b. `int i=100, k=0; for( ; i >= 0; )  
{ i--;  
  k -=  
  2;  
}`

c. `unsigned int k=0; for( ; ; )  
{ k +=  
  10;  
}`

d. `int k=0, i=100; do  
{ k +=  
  5;  
} while(--i >= 0);`

49. Sabendo que o *OpCode* da instrução "**lw**" é **0x23**, determine o código máquina, expresso em hexadecimal, da instrução "**lw \$3, 0x24 (\$5)**". **1000 1100 1010 0011 0000 0000 0001 1000 (0X8CA30018)**



50. Suponha que a memória externa foi inicializada, a partir do endereço  $0x10010000$ , com os valores  $0x01$ ,  $0x02$ ,  $0x03$ ,  $0x04$ ,  $0x05$  e assim sucessivamente. Suponha ainda que  $\$3=0x1001$  e  $\$5=0x10010000$ . Qual o valor armazenado no registo destino após a execução da instrução "`lw $3, 0x24($5)`" admitindo uma organização de memória *little endian*?

**0x28272625**

- a. `lbu $3, 0xA3($5)` **0x000000A4**
- b. `lb $4, 0xA3($5)` **0xffffffffa4**

51. Quantos *bytes* são reservados em memória por cada uma das diretivas:

- a. `L1: .ascii "Aulas5&6T"` **10bytes**
- b. `L2: .byte 5,8,23` **3 bytes**
- c. `L3: .word 5,8,23` **12 bytes**
- d. `L4: .space 5` **5 bytes**

52. Desenhe esquematicamente a memória e preencha-a com o resultado das diretivas anteriores admitindo que são interpretadas sequencialmente pelo *Assembler*.



53. Supondo que "`L1:`" corresponde ao endereço inicial do segmento de dados, e que esse endereço é  $0x10010000$ , determine os endereços a que correspondem os *labels* "`L2:`", "`L3:`" e "`L4:`".

**L1: 0x10010000, L2: 0x1001000A, L3: 0x10010010, L4: 0x1001001C**

54. Suponha que "`b`" é um *array* declarado como "`int b[25];`":

- a. Como é obtido o endereço inicial do *array*, i.e., o endereço a partir do qual está armazenado o seu primeiro elemento? **la \$t0, b**
- b. Supondo uma memória "*byte-addressable*", como é obtido o endereço do elemento "`b[6]`"? **lw \$t0, 24(\$t0)**

55. O que é codificado no campo offset do código máquina das instruções "`beq/bne`"? **Os 16 bits menos significativos do Branch Target Address**

56. A partir do código máquina de uma instrução "`beq/bne`", como é formado o endereço-alvo (*Branch Target Address*)? **PC + 4 + os 16 bits do offset estendidos para 32bits multiplicados por 4 (sll 2)**

57. Qual o formato de codificação de cada uma das seguintes instruções: "`beq/bne`", "`j`", "`jr`"? **Formato I, Formato J, Formato R**

58. A partir do código máquina de uma instrução "`j`", como é formado o endereço-alvo (*Jump Target Address*)? **Os 4 MSB do PC+4 + 26 bits do campo imediato de J estendidos para 28**

59. Dada a seguinte sequência de declarações: `int b[25]; int a; int *p = b;`



Identifique qual ou quais das seguintes atribuições permitem aceder ao elemento de índice 5 do *array* "b":

<code>a = b[5];</code>	<code>a = *p + 5;</code>	<code>a = *(p + 5);</code>	<code>a = *(p + 20);</code>
------------------------	--------------------------	----------------------------	-----------------------------

60. Assuma que as variáveis *f*, *g*, *h*, *i* e *j* correspondem aos registos \$t0, \$t1, \$t2, \$t3 e \$t4 respetivamente. Considere que o endereço base dos *arrays* A e B está contido nos registos \$s0 e \$s1. Considere ainda as seguintes expressões:

$$f = g + h + B[2]$$

$$j = g - A[B[2]]$$

a. Qual a tradução para *assembly* de cada uma das instruções C indicadas?

Lw \$t5, 8(\$s1)

lw \$t5, 8(\$s1)

Add \$t1, \$t1, \$t2

sll \$t5, \$t5, 2

Add \$t0, \$t5, \$t1

addu \$t6, \$s0, \$t5

Lw \$t5, 0(\$t6)

Sub \$t4, \$t3, \$t5

b. Quantas instruções *assembly* são necessárias para cada uma das instruções C indicadas? E quantos registos auxiliares são necessários? Para a primeira 1 auxiliar e 3 instruções, para a segunda 2 auxiliares e 5 instruções

c. Considerando a tabela seguinte que representa o conteúdo byte-a-byte da memória, nos endereços correspondentes aos *arrays* A e B, indique o valor de cada elemento dos *arrays* assumindo uma organização *little endian*.

Endereço	Valor
A+12	...
A+11	0x00
A+10	0x00
A+9	0x00
A+8	0x01
A+7	0x22
A+6	0xED
A+5	0x34
A+4	0x00
A+3	0x00
A+2	0x00
A+1	0x00
A+0	0x12

Endereço	Valor
B+12	...
B+11	0x00
B+10	0x00
B+9	0x00
B+8	0x02
B+7	0x00
B+6	0x00
B+5	0x50
B+4	0x02
B+3	0xFF
B+2	0xFF
B+1	0xFF
B+0	0xFE





A[0]= 0x00000012
A[1]= 0x22ED3400
A[2]= 0x00000001

B[0]= FFFFFFFE
B[1]= 0x00005002
B[2]= 0x00000002

d. Assumindo que  $g = -3$  e  $h = 2$ , qual o valor final das variáveis  $f$  e  $j$ ?

$$F = -1 + 2 = 1, \quad J = -3 + A[2] = -3 + 1 = 2$$

61. Pretende-se escrever uma função para a troca do conteúdo de duas variáveis (troca(a, b);).

Isto é, se, antes da chamada à função,  $a=2$  e  $b=5$ , então, após a chamada à função, os valores de  $a$  e  $b$  devem ser:  $a=5$  e  $b=2$

Uma solução incorreta para o problema é a seguinte:

```
void troca(int *x, int *y)
{
    int aux;
    aux=*x;
    *x =*y;
    *y=aux;
}
```

Identifique o erro presente no trecho de código e faça as necessárias correções para que a função tenha o comportamento pretendido

63. Na instrução "`jr $ra`", como é obtido o endereço-alvo? **Pelo campo `rs` do formato `R`**

64. Qual é o menor e o maior endereço para onde uma instrução "`j`", residente no endereço de memória **0x5A18F34C**, pode saltar? **Vai de 0x50000000 até 0x5FFFFFFC**

65. Qual é o menor e o maior endereço para onde uma instrução "`beq`", residente no endereço de memória **0x5A18F34C**, pode saltar? **Beq faz  $2^{18}$  endereços ou  $2^{16}$  instruções logo  $-2^{17}$  até  $2^{17}-1$ , neste caso o 0 não conta porque o beq não salta para ele mesmo logo vai  $-2^{17}$  até  $2^{17}$**

$$\begin{aligned} 0x5A18F34C &= 01011010000110001111001101001100 \\ &\quad + 11111111111111110000000000000000 (-2^{17}) \\ &= 1\ 01011010000101111111001100001100\ (0x5A17F30C) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} &01011010000110001111001101001100 \\ &+ 00000000000000001000000000000000 (2^{17}) \\ &= 0101\ 1010\ 0001\ 1001\ 1111\ 0011\ 0100\ 1100\ (0x5A19F34C) \end{aligned} \quad \text{Vai de } 0x5A17F30C \text{ até } 0x5A19F34C$$

66. Qual é o menor e o maior endereço para onde uma instrução "`jr`", residente no endereço de memória **0x5A18F34C** pode saltar? **Qualquer endereço**

67. Qual a gama de representação da constante nas instruções aritméticas imediatas?  **$-2^{15}$  até  $2^{15}-1$**

68. Qual a gama de representação da constante nas instruções lógicas imediatas? **0 até  $2^{16}-1$**



69. Por que razão não existe, no ISA do MIPS, uma instrução que permita manipular diretamente uma constante de 32 bits? **Porque o barramento de dados das instruções tem tamanho de 32 bits, era necessário mais bits para poder especificar uma instrução**

70. Como é que, no *assembly* do MIPS, se podem manipular constantes de 32 bits? **Usando as instruções *lui*, e *ori***

71. Apresente a decomposição em instruções nativas das seguintes instruções virtuais:

a. <b><i>li</i></b>	<b>\$6, 0x8B47BE0F</b>	<b><i>lui \$6, 0x8B47</i></b> <b><i>ori \$6, \$BE0F</i></b>
b. <b><i>xori</i></b>	<b>\$3, \$4, 0x12345678</b>	<b><i>lui \$t0, 0x1234</i></b> <b><i>ori \$t0, 0x5678</i></b> <b><i>xor \$3, \$4, \$t0</i></b>
c. <b><i>addi</i></b>	<b>\$5, \$2, 0xF345AB17</b>	<b><i>lui \$t0, 0xF345</i></b> <b><i>ori \$t0, 0xAB17</i></b> <b><i>add \$5, \$2, \$t0</i></b>
d. <b><i>beq</i></b>	<b>\$7, 100, L1</b>	<b><i>addi \$t0, 100</i></b> <b><i>beq \$7, \$t0, L1</i></b>
e. <b><i>blt</i></b>	<b>\$3, 0x123456, L2</b>	<b><i>lui \$t0, 0x12</i></b> <b><i>ori \$t0, 0x3456</i></b> <b><i>slt \$1, \$3, \$t0</i></b> <b><i>bne \$1, \$0, L2</i></b>

72. O que é uma sub-rotina? **É um excerto de código que é uma função e pode ser chamada e/ou chamadora. Quando esta é chamada retorna à função que a chamou e vice-versa**

73. Qual a instrução do MIPS usada para saltar para uma sub-rotina? ***jal***

74. Por que razão não pode ser usada a instrução "*j*" para saltar para uma sub-rotina? **Porque assim quando era feito *jr \$ra* para terminar a subrotina esta iria ser sempre terminal e não iria retornar à função chamadora.**

75. Quais as operações que são sequencialmente realizadas na execução de uma instrução "*jal*"? **É guardado o valor do PC+4 no *\$ra***

76. Qual o nome virtual e o número do registo associado à execução dessa instrução? ***\$ra* e registo 31 (Duvida na aula OT pelo Martinho)**

77. No caso de uma sub-rotina ser simultaneamente chamada e chamadora (sub-rotina intermédia) que operações é obrigatório realizar nessa sub-rotina? **Guardar o *\$ra* na stack e todos os registos que irão ser utilizados antes e depois de uma instrução *jal* e todos os *\$s*.**

78. Qual a instrução usada para retornar de uma sub-rotina? ***jr \$ra***



79. Que operação fundamental é realizada na execução dessa instrução? **Um salto incondicional para o endereço que está guardado no registo \$ra**
80. O que é uma *stack* e qual a finalidade do *stack pointer*? **Serve para guardar os valores dos registos internos do CPU que não se quer que sejam alterados por outras subrotinas. A stack pointer aponta sempre para o último valor ocupado na stack**
81. Como funcionam as operações de **push** e **pop**? **Push: addiu \$sp, \$sp, -ESPACO,      sw \$sN, X(\$sp)**  
**Pop: lw \$sN, X(\$sp),      addiu \$sp, \$sp, ESPACO**
82. Por que razão as *stacks* crescem normalmente no sentido dos endereços mais baixos? **Para possibilitar que um programa possa usar mais stack ou mais memória. Caso contrário haveria uma barreira para a qual não se poderia crescer mais a stack, mesmo que a memória não tivesse a ocupar espaço.**
83. Quais as regras para a implementação em software de uma *stack* no MIPS? **Reservar espaço necessários para os registos que vão ser salvaguardados e no fim da utilização dar load aos mesmos registos e voltar a repor o espaço reservado**
84. Qual o registo usado, no MIPS, como *stack pointer*? **\$sp**
85. De acordo com a convenção de utilização de registos no MIPS:
- a. Que registos são usados para passar parâmetros e para devolver resultados de uma sub-rotina?  
**Passar: \$a0-\$a3 ou \$f12 e \$f14, Retornar: \$v0, \$f0**
  - b. Quais os registos que uma sub-rotina pode livremente usar e alterar sem necessidade de prévia salvaguarda? **\$t, \$a, \$v e \$f abaixo de 20**
  - c. Quais os registos que uma sub-rotina não pode alterar? **\$s, \$f acima de 20, \$ra e \$sp**
  - d. Quais os registos que uma sub-rotina chamadora tem a garantia que a sub-rotina chamada não altera? **\$s, e \$f acima de 20**
  - e. Em que situação devem ser usados registos “\$sn”? **Quando queemos usar um registo que é usado antes e depois de uma instrução jal**
  - f. Em que situação devem ser usados os restantes registos: \$tn, \$an e \$vn? **\$t é à vontade do freguês, \$a para passar argumentos e \$v para retornar valores de subrotinas chamadas**
86. De acordo com a convenção de utilização de registos do MIPS:
- a. Que registos podem ter que ser copiados para a stack numa sub-rotina intermédia? **\$s e \$f acima de 20**
  - b. Que registos podem ter que ser copiados para a stack numa sub-rotina terminal? **Nenhum**
87. Para a função com o protótipo seguinte indique, para cada um dos parâmetros de entrada e para o valor devolvido, qual o registo do MIPS usado para a passagem dos respetivos valores: **char fun(int a, unsigned char b, char \*c, int \*d); \$a0, \$a1, \$a2, \$a3 e \$v0**



88. Para uma codificação em complemento para 2, apresente a gama de representação que é possível obter com **3, 4, 5, 8 e 16** bits (indique os valores-limite da representação em binário, hexadecimal e em decimal com sinal e módulo).

Para 3 bits: Binário 100 até 011, Hexadecimal – 0xC até 0x3, Decimal -8 até 7

Para 4 bits: Binário 1000 até 0111, Hexadecimal – 0x8 até 0x7, Decimal -16 até 15

Para 5 bits: Binário 10000 até 01111, Hexadecimal – 0xF0 até 0x0F, Decimal -32 até 31

Para 8 bits: Binário 10000000 até 01111111, Hexadecimal – 0x80 até 0x7F, Decimal -256 até 255

89. Traduza para *assembly* do MIPS a seguinte função “**fun1()**”, aplicando a convenção de passagem de parâmetros e salvaguarda de registos:

```
char *fun2(char *, char);

char *fun1(int n, char *a1, char *a2)
{
    int j = 0;
    char *p = a1;
    do
    {
        if((j % 2) == 0)
            fun2(a1++, *a2++);
    } while(++j < n);
    *a1 = '\0';
    return p;
}
```

```
fun1:                                     #char *fun1(int n, char *a1, char *a2) {
    addiu    $sp, $sp, -24                # por espaço na pilha
    sw       $ra, 0($sp)                  # salvar $ra na pilha
    sw       $s0, 4($sp)                  # salvar $s0
    sw       $s1, 8($sp)                  # salvar $s1
    sw       $s2, 12($sp)                 # salvar $s2
    sw       $s3, 16($sp)                 # salvar $s3
    sw       $s4, 20($sp)                 # salvar $s4
    move     $s4, $a0                      # $s4 = n;
    move     $s2, $a1                      # $s2 = *a1;
    move     $s3, $a2                      # $s3 = *a2;
    li       $s0, 0                       # j = 0;
    move     $s1, $a0                      # *p = a1;
do:
    rem      $t0, $s0, 2                   # do {
if: bne     $t0, 0, endif                 #     $t0 = j%2;
    move     $a0, $s2                      #     if($t0 == 0) {
    lb       $a1, 0($s3)                  #         arg1 = *a1;
    jal      fun2                          #         arg2 = a2;
    addiu    $s2, $s2, 1                   #         fun(a1, a2);
    addiu    $s3, $s3, 1                   #         a1++;
endif:
    addi     $s0, $s0, 1                   #         a2++;
while:ble   $s0, $s4, do                  #     }
    sb       '\0', 0($s2)                  #     j++;
    move     $v0, $s1                      # while(j < n);
    lw       $ra, 0($sp)                  # *a1 = '\0';
    lw       $s0, 4($sp)                  # return p;
    lw       $s1, 8($sp)                  # salvar $ra na pilha
    lw       $s2, 12($sp)                 # salvar $s0
    lw       $s3, 16($sp)                 # salvar $s1
    lw       $s4, 20($sp)                 # salvar $s2
    addiu    $sp, $sp, 24                  # salvar $s3
    jr       $ra                          # salvar $s4
    #}                                     # repor o espaço na pilha
```



90. Determine a representação em complemento para 2 com 16 bits das seguintes quantidades:

5, -3, -128, -32768, 31, -8, 256, -32

0000000000000101 (5), 111111111111101 (-3), 111111110000000 (-128), 1000000000000000 (-32768), 0000000000001111 (31), 111111111111000 (-8), 0000000100000000 (256), 111111111100000 (-32)

91. Determine o valor em decimal representado por cada uma das quantidades seguintes, supondo que estão codificadas em complemento para 2 com 8 bits:

0b00101011, 0xA5, 0b10101101, 0x6B, 0xFA, 0x80

0b00101011 = 43, 0xA5 = 1010 0101 = -(1+2+8+16+64) = -91, 0b10101101 = -128 + 32 + 8+4+1 = -83, 0x6B = 0110 1011 = 6 x 16 + 11 = 107, 0xFA = 1111 1010 = -8 + 2 = -6, 0x80 = 1000 0000 = -128

92. Determine a representação das quantidades do exercício anterior em hexadecimal com 16 bits (também codificadas em complemento para 2).

0b00101011 = 0x002B, 0xA5 = 0xFFA5, 0b10101101 = 0xFFAD, 0x6B = 0x006B, 0x80 = 0xFF80

93. Como é realizada a detecção de *overflow* em operações de adição com quantidades sem sinal? O *overflow* ocorre se houver um bit de carry-out no fim da adição.

94. Como é realizada a detecção de *overflow* em operações de adição com quantidades com sinal (codificadas em complemento para 2)? O *overflow* é detectado se o bit mais significativo é diferente do carry-out.

95. Considere os seguintes pares de valores em \$s0 e \$s1:

i. \$s0 = 0x70000000 \$s1 = 0x0FFFFFFF  
ii. \$s0 = 0x40000000 \$s1 = 0x40000000

- Qual o resultado produzido pela instrução `add $t0, $s0, $s1`? 0x7FFFFFFF, 0x80000000
- Para a alínea anterior os resultados são os esperados ou ocorreu *overflow*? Deu *overflow* na segunda alínea porque a soma de dois positivos deu negativo
- Qual o resultado produzido pela instrução `sub $t0, $s0, $s1`?  
0x70000000 - 0x0FFFFFFF = 0x60000001 e 0x00000000
- Para a alínea anterior os resultados são os esperados ou ocorreu *overflow*? São os esperados os dois
- Qual o resultado produzido pelas instruções:  
`add $t0, $s0, $s1` 0x7FFFFFFF  
`add $t0, $t0, $s1` 0x7FFFFFFF + 0x0FFFFFFF = 0x8FFFFFFE
- Para a alínea anterior os resultados são os esperados ou ocorreu *overflow*? Ocorreu *overflow* na segunda situação

96. Para a multiplicação de dois operandos de "m" e "n" bits, respetivamente, qual o número de bits necessário para o armazenamento do resultado? O dobro de bits do maior entre m e n





100. Admita que pretendemos executar, em *Assembly* do MIPS, as operações:

$\$t0 = \$t2 / \$t3$  e  $\$t1 = \$t2 \% \$t3$ .

Escreva a sequência de instruções em *Assembly* que permitem realizar estas duas operações. Use apenas instruções nativas

`div $t2, $t3`

`mflo $t0`

`mfhi $t1`

101. Descreva as regras que são usadas, na ALU do MIPS, para realizar uma divisão inteira entre duas quantidades com sinal. Para multiplicar 2 signed integer divide-se o dividendo pelo divisor em módulo. O quociente tem sinal negativo se os sinais do dividendo e divisor forem diferentes. O resto tem o sinal do dividendo.  $\text{Dividendo} = \text{Divisor} * \text{Quociente} + \text{resto}$ .

102. Considerando que  $\$t0 = -7$  e  $\$t1 = 2$ , determine o resultado da instrução `div $t0, $t1` e o valor armazenado respetivamente nos registos HI e LO.

-3 no quociente e -1 no resto, logo HI = 0xFFFFFFFF LO = 0xFFFFFFF (111111111111111111111111111101)

103. Repita o exercício anterior admitindo agora que  $\$t0 = 0xFFFFFFFF9$  e  $\$t1 = 0x00000002$ .

3 no quociente e -1 no resto, logo HI = 0xFFFFFFFF LO = 0xFFFFFFF (111111111111111111111111111101)

104. Considerando que  $\$5 = -9$  e  $\$10 = 2$ , determine o valor que ficará armazenado no registo destino pela instrução virtual `rem $6, $5, $10`.  $\$6 = 0xFFFFFFFF$

105. Para a implementação de uma arquitetura de multiplicação de 32 bits são necessários, entre outros, registos para o multiplicador e multiplicando, e ainda uma ALU. Determine a dimensão exata, em bits, de cada um destes três elementos funcionais. 64 de multiplicador 32 de multiplicando e 32 na ALU

106. As duas sub-rotinas seguintes permitem detetar *overflow* nas operações de adição com e sem sinal, no MIPS. Analise o código apresentado e determine o resultado produzido, pelas duas sub-rotinas, nas seguintes situações:

- $\$a0 = 0x7FFFFFF1$ ,  $\$a1 = 0x0000000E$ ;  $\$v0 = 0$ ;  $\$v0 = 0$
- $\$a0 = 0x7FFFFFF1$ ,  $\$a1 = 0x0000000F$ ;  $\$v0 = 0$ ;  $\$v0 = 0$
- $\$a0 = 0xFFFFFFFF1$ ,  $\$a1 = 0xFFFFFFFF$ ;  $\$v0 = 0$ ;  $\$v0 = 1$
- $\$a0 = 0x80000000$ ,  $\$a1 = 0x80000000$ ;  $\$v0 = 1$ ;  $\$v0 = 1$

```
# Overflow detection, signed
# int isovf_signed(int a, intb);
isovf_signed: ori $v0,$0,0
```



```

        xor $1,$a0,$a1
        slt $1,$1,$0
        bne$1,$0,notovf_s
        addu $1,$a0,$a1
        xor $1,$1,$a0
        slt $1,$1,$0
        beq$1,$0,notovf_s
        ori $v0,$0,1
notovf_s: jr $ra

# Overflow detection, unsigned
# int isovf_unsigned(unsigned int a, unsigned int b);
isovf_unsig: ori $v0,$0,0
            nor $1,$a1,$0
            sltu $1,$1,$a0
            beq $1,$0,notovf_u
            ori $v0,$0,1
notovf_u: jr $ra

```

107. As duas sub-rotinas anteriores podem ser também escritas alternativamente com o código abaixo. A abordagem é ligeiramente diferente. No caso de operações sem sinal, o *overflow* pode ser detetado para as operações de soma e subtração. Analise o código apresentado e determine o resultado produzido, pelas duas sub-rotinas, nas condições indicadas nas alíneas da questão anterior:

```

# Overflow detection in addition, unsigned
# int isovf_unsigned_plus(unsigned int a, unsigned int b);
isovf_unsig_plus:
    ori $v0, $0, 0
    addu $t2, $a0, $a1 # temp = A + B;
    bge $t2, $a0, notovf_uadd
    bge $t2, $a1, notovf_uadd
    ori $v0, $0, 1
notovf_uadd: jr $ra

# Overflow detection in subtraction, unsigned
# int isovf_unsigned_sub(unsigned int a, unsigned int b);
isovf_unsig_sub:
    ori $v0,$0,0
    slt $1, $a0, $a1
    beq $1, $0, notovf_usub
    ori $v0, $0,1
notovf_usub: jr $ra

# Overflow detection, signed # int isovf_signed(int a, int b); isovf_signed: ori $v0,$0,0

```







113. Considere que o conteúdo dos dois seguintes registos da FPU representam a codificação de duas quantidades reais no formato IEEE754 precisão simples:

\$f0 = 0x416A0000  
\$f2 = 0xC0C00000

Calcule o resultado das instruções seguintes, apresentando o seu resultado em hexadecimal:

a. `abs.s $f4,$f2` # `$f4 = abs($f2)`

0x40C00000 (MSB fica a 0)

b. `neg.s $f6,$f0` # `$f6 = neg($f0)`

0xC16A0000 (Troca o sinal MSB)

c. `sub.s $f8, $f0,$f2` # `$f8 = $f0 - $f2`

\$f0 = 0100 0001 0110 1010 0000 0000 0000

0 10000010 110101000000000000000000

1.110101000000000000000000 x 2<sup>3</sup> Normalizada

\$f2 = 1 10000001 100000000000000000000000

-1.100000000000000000000000 x 2<sup>2</sup> Normalizada

-0.110000000000000000000000 x 2<sup>3</sup> Desnormalizada

1.110101000000000000000000x2<sup>3</sup>

+0.110000000000000000000000x2<sup>3</sup>

10.100101000000000000000000x2<sup>3</sup> = 1.010010100000000000000000 x 2<sup>4</sup>

0(Sinal) 10000011(127+4) 010010100000000000000000 (Mantissa)

0x41A50000

d. `sub.s $f10,$f2,$f0` # `$f10 = $f2 - $f0`

0xC1A50000

e. `add.s $f12,$f0,$f2` # `$f12 = $f0 + $f2`

1.110101000000000000000000x2<sup>3</sup>

-0.110000000000000000000000x2<sup>3</sup>

1.000101000000000000000000x2<sup>3</sup>

0(Sinal) 10000010(127+3) 000101000000000000000000 (Mantissa)

0x410A0000



```
f.mul.s $f14,$f0,$f2      # $f14 = $f0 * $f2
1.110101000000000000000000x23
x1.100000000000000000000000x22
111010100000000000000000
+111010100000000000000000x
10.10111110000000000000000000x25 = 1.010111100000000000000000x26
1(Sinal) 10000101(127+6) 010111100000000000000000(Mantissa)
0xC2AF8000
```

```
g. div.s $f16,$f0,$f2      # $f16 = $f0 / $f2
1.110101000000000000000000  0,5+0,25+0,0625+0,015625 = 0,828125
1.100000000000000000000000  0,5
1,828125 / 1,5 = 1,21875 mantissa 1.001110000000000000000000
Expoente  $2^3 / 2^2 = 2^1$ 
1 1000000 001110000000000000000000
0xC01C0000
```

```
h. div.s $f18,$f2,$f0      # $f18 = $f2 / $f0
?
```

[illegible]

```
j. cvt.w.s $f22,$f0      # Convert single to integer
      1.110101000000000000000000 x 23
1110.1010000000000000000000 c/ truncatura 1110.000000000000000000
0x0000000E
```



114. Considere a sequência de duas instruções Assembly: `lui $t0,0xC0A8 mtc1 $t0,$f8`

qual o valor que ficará armazenado no registo `$f8`, expresso em base dez e vírgula fixa, admitindo uma interpretação em IEEE 754 precisão simples?

$0xC0A80000 = 1\ 10000001\ 010100000000000000000000$   
 $- 1.010100000000000000000000 \times 2^2$   
 $- 101.0100000000000000000000_2 = -5,25_{10}$

115. Considerando que `$f2=0x3A600000` e `$f4=0xBA600000`, determine o resultado armazenado em `$f0` pela instrução `sub.s $f0,$f2,$f4`.

$\$f2=0x3A600000 = 0011\ 1010\ 0110\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000$   
 $\$f4=0xBA600000 = 1011\ 1010\ 0110\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000$

$0\ 01110100\ 110000000000000000000000$   
 $1.110000000000000000000000 \times 2^{-11}$   
 $1\ 01110100\ 110\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000$   
 $-1.110000000000000000000000 \times 2^{-11}$

Mesmo número com sinais diferentes resultado da  $0x00000000$

116. Repita o exercício anterior admitindo agora as seguintes condições:

`$f4=0x3F100000` e `$f6=0x408C0000` e a instrução `add.s $f8,$f4,$f6`.

$0x3F100000 = 0011\ 1111\ 0001\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000$   
 $0\ 01111110\ 001\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000$   
 $1.001000000000000000000000 \times 2^{-1}$   
 $0.001001000000000000000000 \times 2^2$

$0x408C0000 = 0100\ 0000\ 1000\ 1100\ 0000\ 0000\ 0000\ 0000$   
 $0\ 10000001\ 000110000000000000000000$   
 $1.000110000000000000000000 \times 2^2$

$0.001001000000000000000000$   
 $+1.000110000000000000000000$   
 $1.001111000000000000000000$

$0\ 10000001\ 001111000000000000000000\ (0x409E0000)$

`$f2=0x3F900000` e `$f4=0xBEA00000` e a instrução `mul.s $f0,$f2,$f4`

$0x3F900000 = 0\ 01111111\ 001000000000000000000000$   
 $1.001000000000000000000000 \times 2^0$

$0xBEA00000 = 1\ 01111101\ 010000000000000000000000$   
 $-1.010000000000000000000000 \times 2^{-2}$

$1.001000000000000000000000 \times 2^0$   
 $\times 1.010000000000000000000000 \times 2^{-2}$   
 $100100000000000000000000$   
 $000000000000000000000000X$   
 $100100000000000000000000XX$   
 $1.011010000000000000000000 \times 2^{-2}$



1 01111101 0110100000000000000000 (0xBEB40000)

\$f2=0x258c0000 e \$f4=0x41600000 e a instrução `div.s $f0,$f2,$f4`

117. Numa norma hipotética KPT de codificação em vírgula flutuante, a mantissa normalizada após a realização de uma operação aritmética tem o valor 1.1111 1111 1111 1110 1000 0000. Qual será o valor final da mantissa (com 16 bits na parte fracionária) após arredondamento para o ímpar mais próximo?
118. Assuma que `x` é uma variável do tipo `float` residente em `$f8` e que o `label endWhile` corresponde ao endereço da primeira instrução imediatamente após um ciclo `while()`. Se a avaliação da condição para executar o `loop for while (x > 1.5){..}` escreva, em Assembly do MIPS, a sequência de instruções necessárias para determinar esta condição.

```
variable: .float 1.5
l.s $f6, variable
c.le.s $f8, $f6
bc1t endWhile
```

119. Determine, de acordo com o formato IEEE 754 precisão simples, a representação normalizada, e arredondada para o par mais próximo, do número 100,110110000000000000010110<sub>2</sub>.

100.110110000000000000010110 = 1.00110110000000000000101 100 x2<sup>2</sup>

Arredondado 1.001101100000000000000110

120. Numa implementação *single cycle* da arquitetura MIPS, a frequência máxima de operação é de 2GHz (para os atrasos de propagação a seguir indicados). Determine o atraso máximo que pode ocorrer nas operações da ALU. Considere que, para o File Register e para as memórias, os tempos de escrita indicados são os tempos de preparação da operação antes de uma transição ativa do sinal de relógio.

Como é freq maxima temos que contar com a instrução mais demorada LW e T = 500ps

$T_{EXEC} = T_{RM} + \max(T_{RFF}, T_{CNTL}, T_{SE}) + T_{ALU} + T_{RM} + T_{WRF}$

$T_{EXEC} = 175 + 175 + 45 + 15 + T_{ALU} = 410 + T_{ALU}$  ps

$T_{ALU} = 500 - 410 = 90$  ps

Memórias externas: leitura – 175ps, escrita – 120ps; File register: leitura – 45ps, Escrita – 15ps;  
Unidade de Controlo: 10ps; Somadores: 40ps; Outros: 0ns; Setup time do Program Counter: 5ps

121. Determine, numa implementação *single-cycle* da arquitetura MIPS, a frequência máxima de operação imposta pela instrução “sw”, assumindo os atrasos a seguir indicados: 40MHz

$T_{EXEC} = T_{RM} + \max(T_{RFF}, T_{CU}, T_{SE}) + T_{ALU} + T_{WM}$

$T_{EXEC} = 12 + \max(4, 1, 0) + 5 + 4 = 12 + 4 + 5 + 4 = 25$ ns

Memórias externas: leitura – 12ns, escrita – 4ns; File register: leitura – 4ns, Escrita – 1ns;  
Unidade de Controlo: 1ns; ALU (qualquer operação): 5ns; Somadores: 2ns; Outros: 0ns.  
Setup time do Program Counter: 1ns

122. Determine, numa implementação *single-cycle* da arquitetura MIPS, a frequência máxima de operação imposta pela instrução “beq”, assumindo os atrasos a seguir indicados, é: 50 MHz



$T_{beq} = TRM + \max(\max(Rf, ControlUnit) + Alu(\text{cálculo do 0}), TSe + TShiftLeft2 + Tadd(\text{tempo de cálculo do BTA}) + tPC$

$T_{beq} = 11 + \max(\max(3, 1) + 5, 0 + 0 + 2) + 1 = 11 + 8 + 1 = 20ns$

Memórias externas: leitura – 11ns, escrita – 3ns; File register: leitura – 3ns, Escrita – 1ns;

Unidade de Controlo: 1ns; ALU (qualquer operação): 5ns; Somadores: 2ns; Outros: 0ns.

Setup time do *Program Counter*: 1ns

123. Determine, numa implementação *single cycle* da arquitetura MIPS, o período mínimo do sinal de relógio imposto pelas instruções tipo R, assumindo os atrasos a seguir indicados, é: **45 MHz**

$T_{rtypeinstruction} = TRM + \max(RFr, CU) + TALU + WFR$

$T_{rtypeinstruction} = 12 + \max(3, 1) + 6 + 1 = 12 + 6 + 3 + 1 = 22ns$

Memórias externas: leitura – 12ns, escrita – 4ns; File register: leitura – 3ns, Escrita – 1ns;

Unidade de Controlo: 1ns; ALU (qualquer operação): 6ns; Somadores: 2ns; Outros: 0ns.

Setup time do *Program Counter*: 1ns

124. Identifique os principais aspetos que caracterizem uma arquitetura *single cycle*, quer do ponto de vista do modelo da arquitetura, como das características da sua unidade de controlo. **Utilização de 2 memórias, cada instrução demora um ciclo de relógio a correr. A unidade de controlo é uma unidade combinatória. Várias instruções usam os mesmos componentes**

125. Numa implementação *single cycle* da arquitetura MIPS, no decurso da execução de uma qualquer instrução, a que corresponde o valor presente na saída do registo PC? **O endereço da instrução a ser executada a seguir**

126. Preencha a tabela seguinte, para as instruções indicadas, com os valores presentes à saída da unidade de controlo principal da arquitetura *single cycle* dada nas aulas.

Instrução	Opcode	ALUOp[1..0]	Branch	RegDst	ALUSrc	Memto Reg	Reg Write	Mem Read	Mem WRIte
lw (imm)	100011	00(soma)	0	0(rt)	1	1	1	1	0
sw (imm)	101011	00	0	x	1	X	0	0	1
addi (imm)	001000	00	0	0(rt)	1	0	1	0	0
slti	001010	11(slti)	0	0	1	0	1	0	0
beq	000100	01(sub)	1	X	1	X	0	0	0
R - Format	000000	10(AluC decide)	0	1	0	0	1	0	0

127. Admita que na versão *single cycle* do CPU MIPS dado nas aulas, pretendíamos acrescentar o suporte das instruções **jal address** e **jr \$reg**. Esquematize as alterações que teria de introduzir no *datapath* para permitir a execução destas instruções (use o esquema da próxima página). Ver aulas guardadas

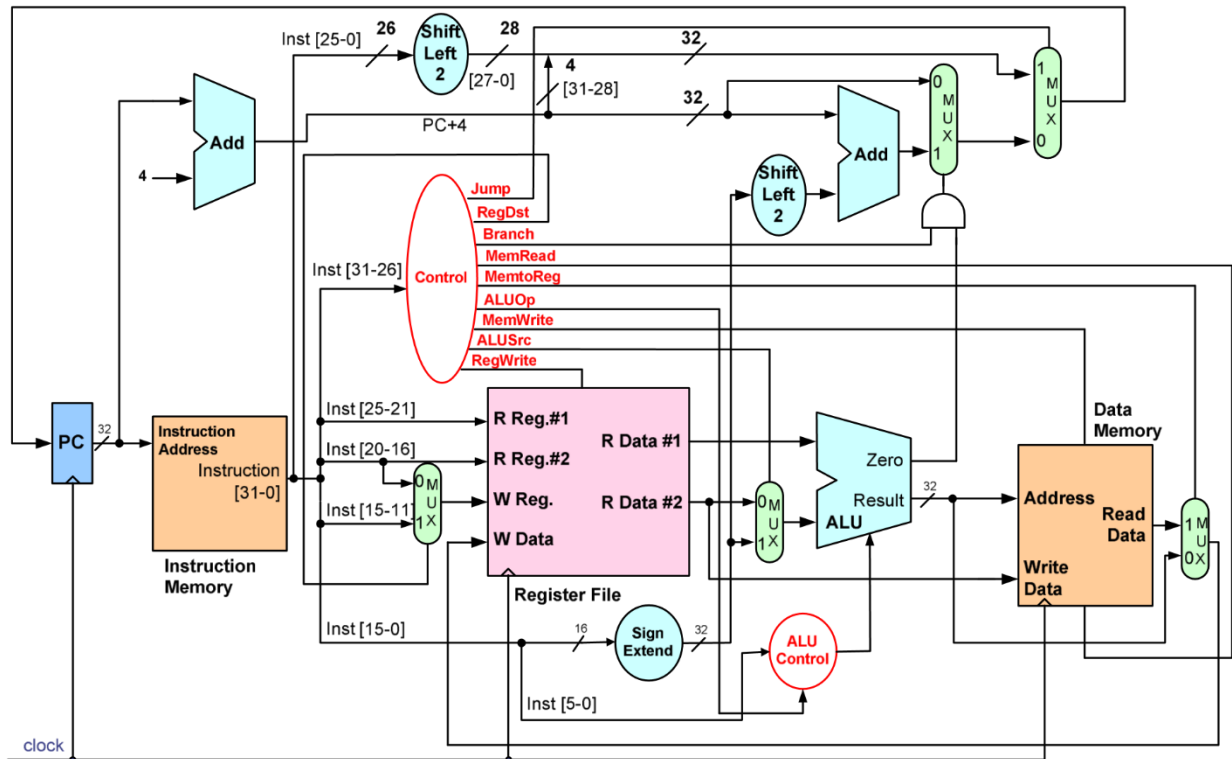


Fig. 1 - Datapath single-cycle

128. Admita que na versão *single cycle* do CPU MIPS, pretendíamos executar a instrução `slt $3,$5,$9`. Descreva por palavras suas como é esta instrução realizada ao nível da ALU, e qual o conteúdo final no registo \$3, admitindo que `$5=0xFF120008` e `$9=0x00C00FFF`. `$3 = 0x00000001`

A ALU faz uma subtração entre os valores lidos dos registos fonte. Se o resultado der positivo, ou seja, se o MSB for 0 esse é o valor no registo destino. O mesmo acontece para o negativo

129. Suponha que os tempos de atraso introduzidos pelos vários elementos funcionais de um *datapath single-cycle* são os seguintes:

Acesso à memória para leitura (tRM):	12ns	Acesso à memória para preparar escrita (tWM):	4ns
Acesso ao register file para leitura (tRRf):	5ns	Acesso ao register file para preparar escrita (tWRF):	2ns
Operação da ALU (tALU):	7ns	Operação de um somador (tADD):	2ns
Multiplexers e restantes elementos funcionais:	0ns	Unidade de controlo (tCNTL):	2ns
Tempo de setup do PC (tstPC):	1ns		

- a. Determine o tempo mínimo para execução das instruções tipo **R**, **LW**, **SW**, **BEQ** e **J**.

$$R: T_{exec} = T_{ReadMemory} + \max(T_{RRf}, T_{Cntl}) + t_{Alu} + T_{WRf} = 12 + 5 + 2 + 7 = 26ns$$

$$LW: T_{exec} = T_{ReadMemory} + \max(T_{RRf}, T_{Cntl}) + T_{Alu} + T_{RM} + T_{WRF} \text{ (MAIOR DE TODAS)} = 12 + 5 + 7 + 12 + 2 = 38 \text{ ns}$$

$$SW: T_{exec} = T_{ReadMemory} + \max(T_{rrf}, T_{Cntl}) + T_{alu} + T_{WM} = 12 + 5 + 7 + 4 = 28ns$$

$$BEQ: T_{exec} = T_{readMemory} + \max(\max(RRf, T_{Cntl}) + T_{ALU}, t_{ADD}) + T_{sPC} = 12 + 12 + 1 = 25ns$$

$$J: T_{exec} = T_{readMemory} + \max(CU, SI2) + T_{sPc} = 12 + 2 + 1 = 15 \text{ ns}$$



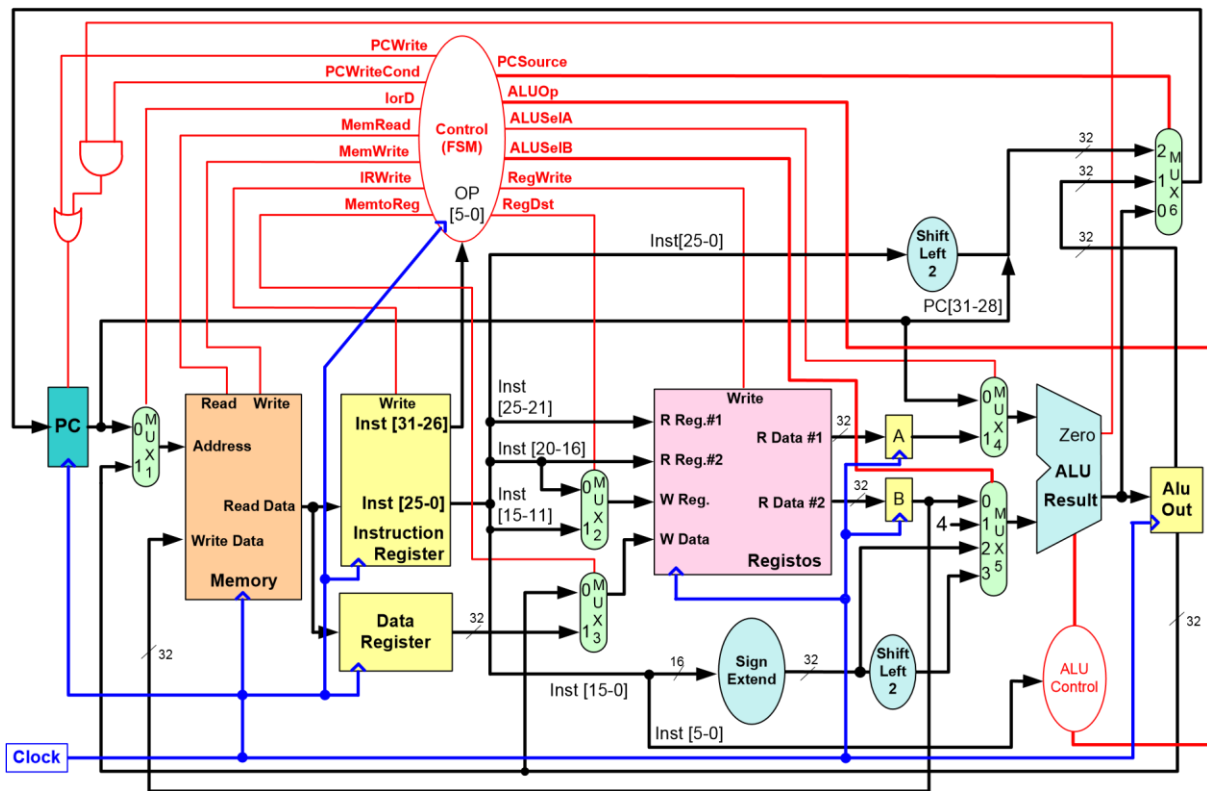
- b. Calcule a máxima frequência do relógio que garanta uma correta execução de todas as instruções.

26MHz(instrução lw(mais longa))

130. Suponha agora que dispunha de uma tecnologia que que o período de relógio podia ser adaptado instrução a instrução, em função da instrução em curso. Determine qual o ganho de eficiência que poderia obter com esta tecnologia face a uma tecnologia em que a frequência do relógio é a que obteve na questão anterior (admita os mesmos atrasos de propagação). Para isso, assuma que o programa de *benchmarking* tem a seguinte distribuição de ocorrência de instruções: **Tem um ganho de 1.4**

15% de **lw**, 15% de **sw**, 40% de tipo **R**, 20% de **branches** e 10% de **jumps**

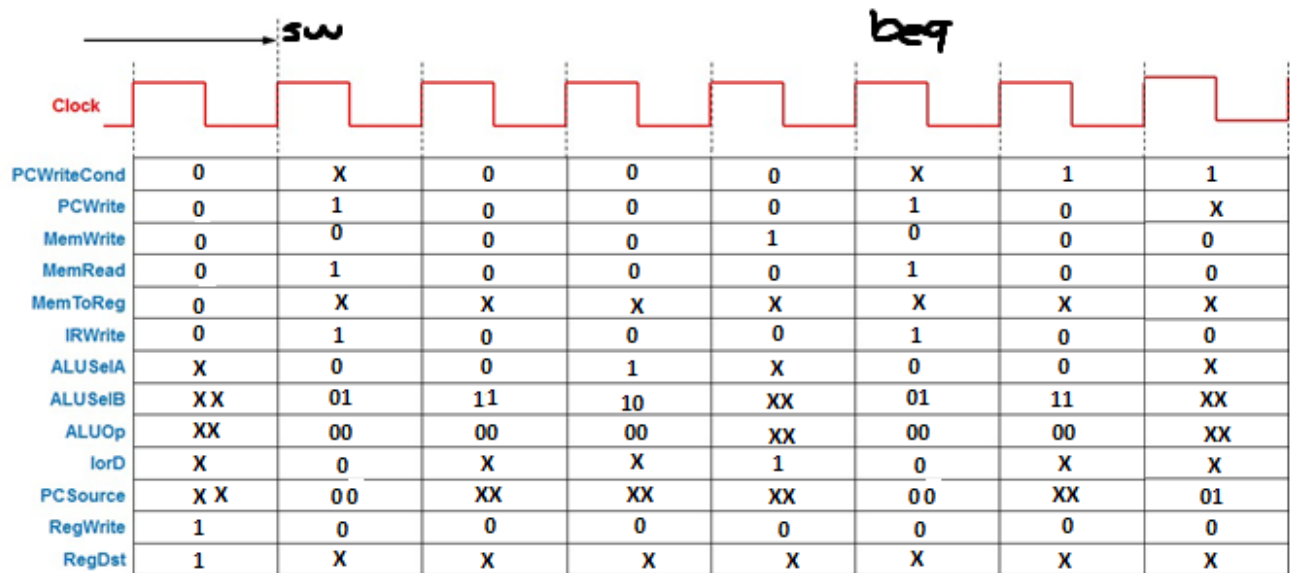
131. Ainda para os tempos utilizados nas duas questões anteriores, determine qual a máxima frequência de trabalho no caso de o *datapath* ser do tipo *multi-cycle*. **83 MHz  $f_{max} = 1/\text{tempo de elemento mais lento}$**



132. Considere o *datapath multi-cycle* presente na figura anterior e a respetiva unidade de controlo. Preencha a tabela abaixo considerando que a coluna da esquerda corresponde ao último ciclo de execução de uma instrução, e que a sequência em causa é a seguinte:

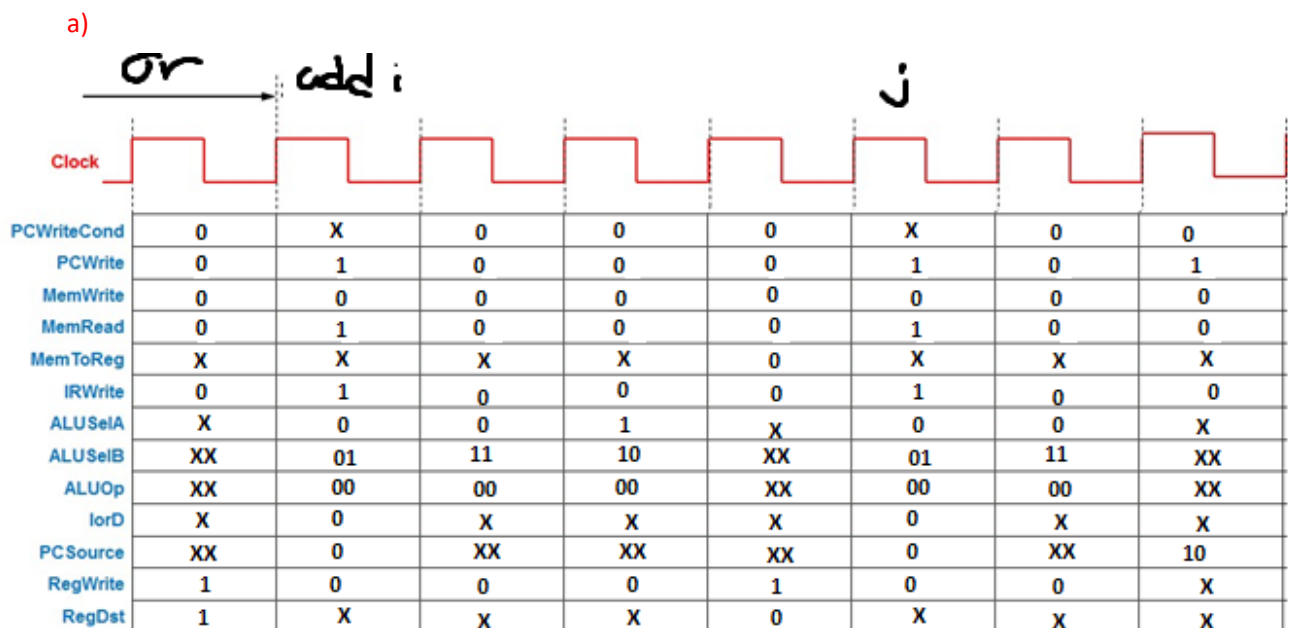
```
a. add $t0, $t2, $t1
   sw  $t0, 0($t3)
   beq $t0, $t1, next
```





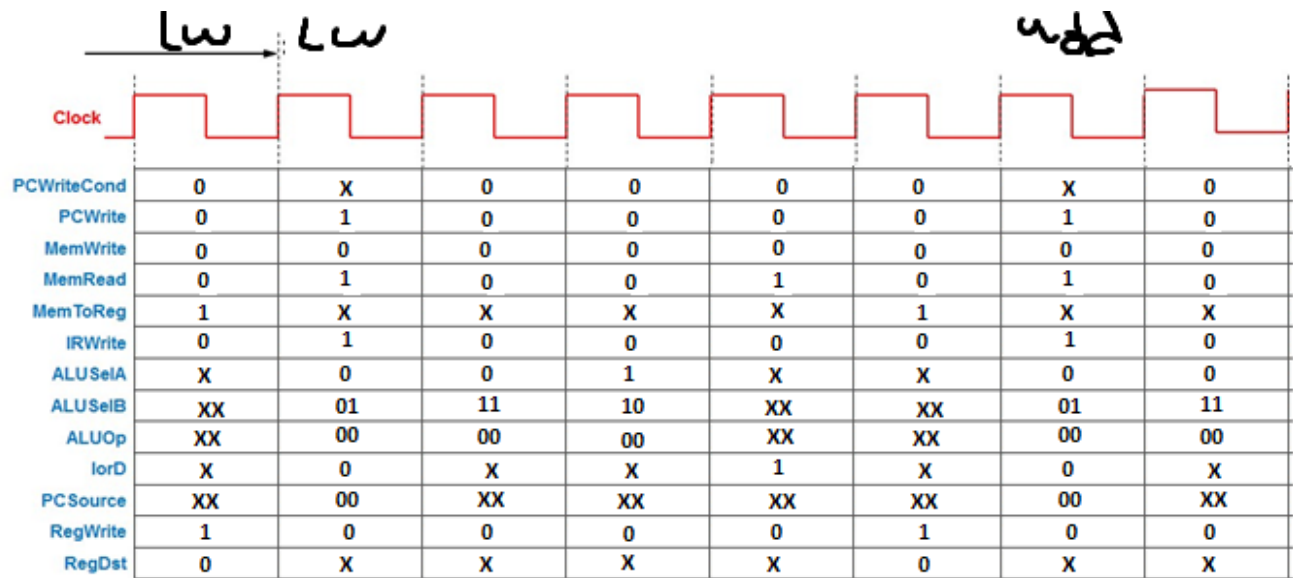
133. Repita o exercício anterior para as seguintes sequências de instrução:

a. or     \$t0, \$0, \$t1 addi \$t0, \$t1, 0x20 j     label	b. lw     \$s0, 0(\$t1) lw     \$s1, 4(\$t1) add    \$t2, \$s1, \$s2	c. sw     \$t0, 0(\$t1) sub    \$t0, \$t3, \$t2 slt    \$t1, \$t0, \$t2
---	--	---

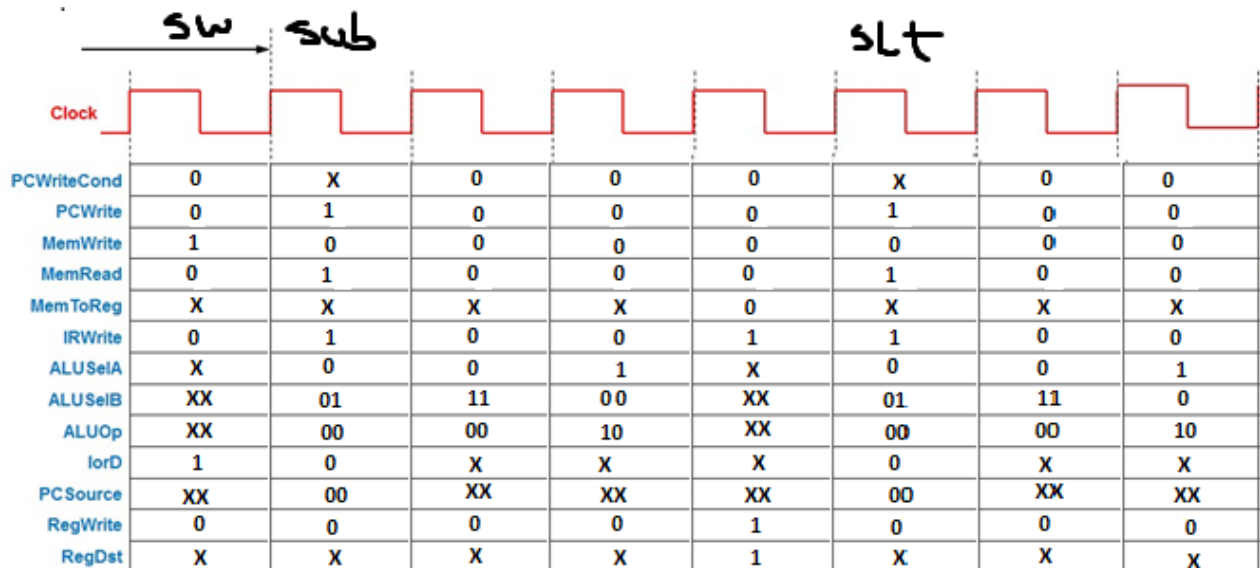




b)



c)



134. Para as mesmas sequências de instruções apresentadas nos dois exercícios anteriores, preencha, na forma de um diagrama temporal, a tabela seguinte. X



135. Ainda para as mesmas seqüências de instruções apresentadas nos três exercícios anteriores, preencha a tabela abaixo com os valores presentes à saída da ALU e dos elementos de estado indicados. Consulte a tabela da última página se necessário. Admita que, no início de cada seqüência, o conteúdo dos registros relevantes é o seguinte:

$[\$t0=0x000013FC]$ ,  $[\$t1=0x]$ ,  $[\$t2=0x90FFFF64]$ ,  $[\$t3=0x00000028]$  e que na memória  $[(0x10010000)=0x00000020]$  e  $[(0x10010004)=0x00000038]$

a. `or $t0, $0, $t1`    `addi $t0,$t1,0x20`    `j label`

`or $t0, $0, $t1`

000000 00000 01001 01000 00000 100101 = 0x00094025

`addi $t0,$t1,0x20`

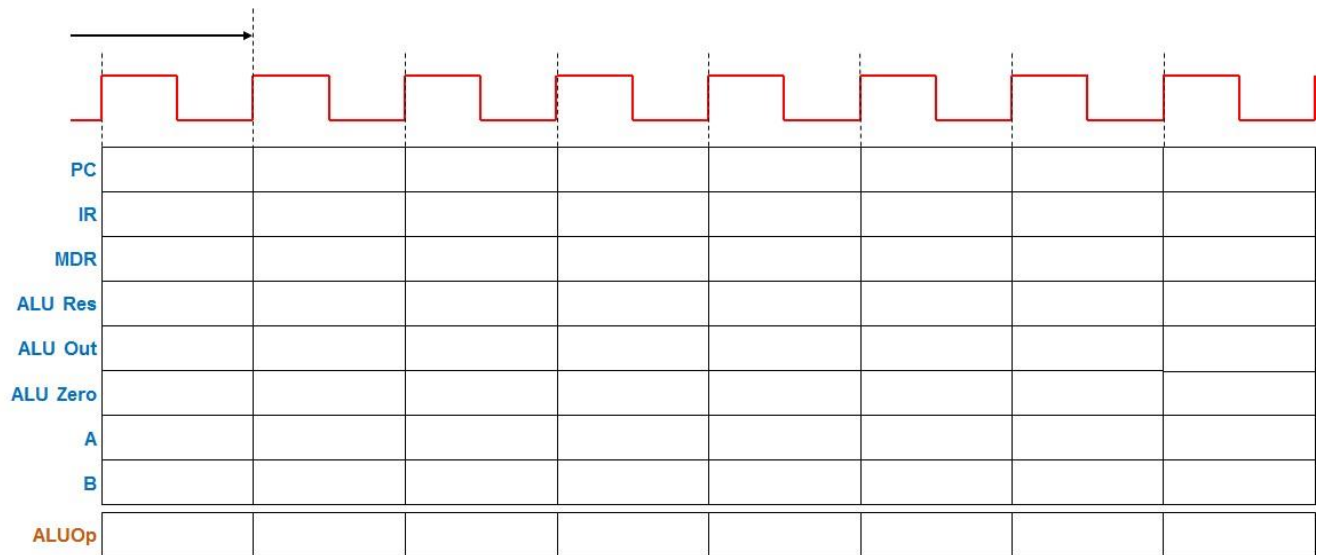
001000 01001 01000 0000000000110000 = 0x21280030

`J label = WTF?`

Timing diagram showing clock (clk) and instruction sequence (add, j) above the table.

PC	0x00400004	0x00400004	0x00400008	0x00400008	0x00400008	0x00400008	0x0040000C	0x0040000C
IR	0x00094025	0x00094025	0x21280030	0x21280030	0x21280030	?	?	?
MDR	?	?	0x21280030	?	?	?	?	?
ALU Res	?	0x00400008	0x00400808	10010020	?	0x0040000C	BTB	?
ALU Out	10010000	?	0x00400008	0x00400808	10010020	?	0x0040000C	5TA
ALU Zero	?	0	0	0	?	0	0	0
A	10010000	10010000	10010000	10010000	10010000	10010000	10010000	10010000
B	00000000	00000000	00000000	000013FC	000013FC	000013FC	000013FC	000013FC
ALUOp	xx	00	00	10	xx	xx	00	00

$$\begin{array}{r}
 00400008 \\
 + 00000800 \\
 \hline
 00400808
 \end{array}$$



136. Calcule o número de ciclos de relógio que o programa seguinte demora a executar, desde o *Instruction fetch* da 1ª instrução até à conclusão da última instrução:

a. num *datapath single-cycle* **35 ciclos**

b. num *datapath multi-cycle* **143 ciclos**

```
main:                # p0 = 0;
lw    $1,0($0) # p1 = *p0 = 0x10;
add   $4,$0,$0 # v = 0;
lw    $2,4($0) # p2=*(p0+1)=0x20;
loop:                # do {
lw    $3,0($1) # aux1 = *p1;
add   $4,$4,$3 # v = v + *p1;
sw    $4,36($1) # *(p1 + 9) = v;
addiu $1,$1,4 # p1++;
sltu  $5,$1,$2 #
bne   $5,$0,loop # } while(p1 < p2);
sw    $4,8($0) # *(p0 + 2) = v;
lw    $1,12($0) # aux2 = *(p0 + 3);
```

#### Memória de dados

Address Value

0x00000000 0x10

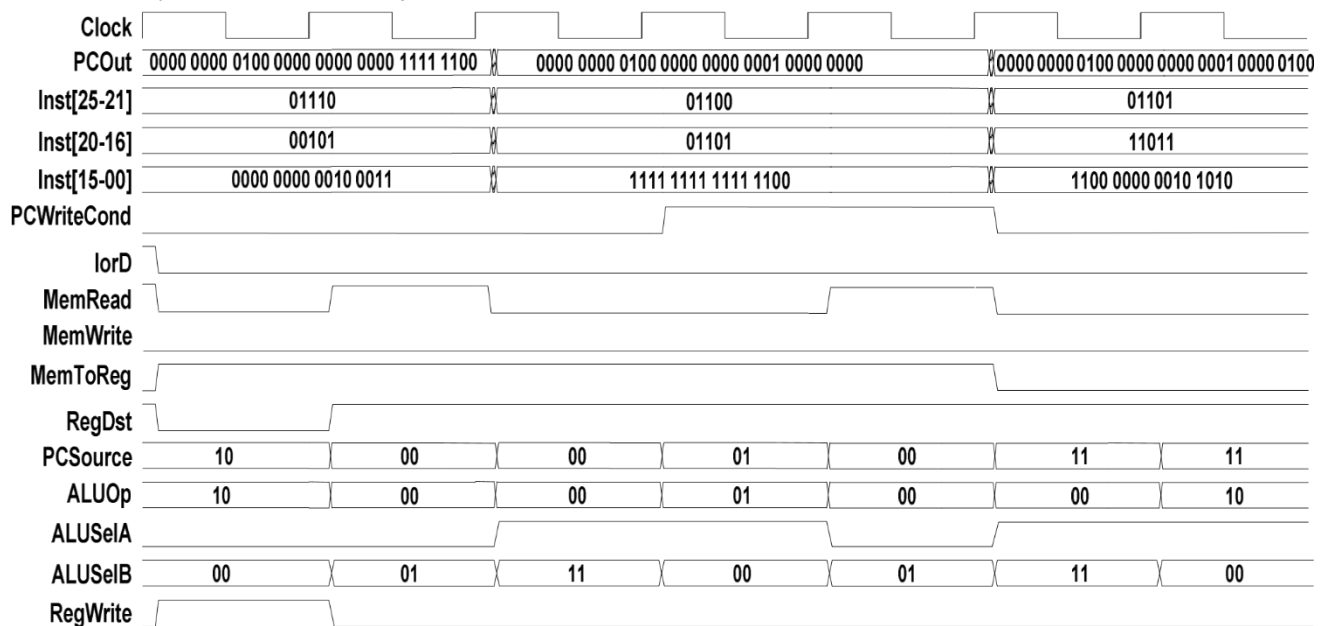
0x00000004 0x20

137. Repita o exercício anterior assumindo que o valor armazenado no endereço de memória **0x00000004** é **0x2C**. **53 ciclos para o SC e 215 ciclos para o MC**
138. Descreva, sucintamente, as principais diferenças, ao nível estrutural, entre os *datapath single-cycle* e *multi-cycle*. **O datapath SC tem duas memórias, enquanto que o MC so tem uma. O SC executa as instruções num ciclo de relógio apenas enquanto que o MC demora vários ciclos de relógio (dependendo da operação). A unidade de controlo do SC é combinatória e no MC é FSM, no MC a ALU realiza todos os cálculos enquanto que no SC existem somadores para calcular o PC+4**
139. Indique, para o caso de um *datapath multi-cycle*, quais as operações realizadas pela ALU no decurso dos dois primeiros ciclos de relógio de qualquer instrução. **No primeiro ciclo de relógio a ALU calcula o**



PC+4 e no segundo calcula o BTA que advem do PC+4 do ciclo anterior mais o valor do campo imediato 16bits LSB extendidos para 32 e com um SLL2

140. Considere o diagrama temporal seguinte relativo à execução de uma sequência de três instruções, das quais apenas a segunda está completamente representada. Obtenha o código assembly desta sequência de três instruções.



No primeiro ciclo temos o final de uma lw, depois temos , no segundo ciclo temos uma instrução do tipo branch condicional e a ultima instrução é do tipo R

Label beq = 0xFFFC      Funct = 101010 => slt

lw \$14, 35(\$5)

beq \$12, \$14, 0xFFFC

slt \$24 \$13, \$27

141. Considere a seguinte sequência de três instruções a serem executadas num *datapath multi-cycle*:

lw \$6, 0(\$7)

and \$8, \$6, \$5

beq \$8, \$0, L1

No diagrama temporal seguinte, relativo à execução desta sequência, identifique o nome dos sinais de controlo representados. (Note: o lorD não faz parte destes sinais)

Não há MemRead, MemWrite

1Linha - PCSrc

2Linha - ALUSelB

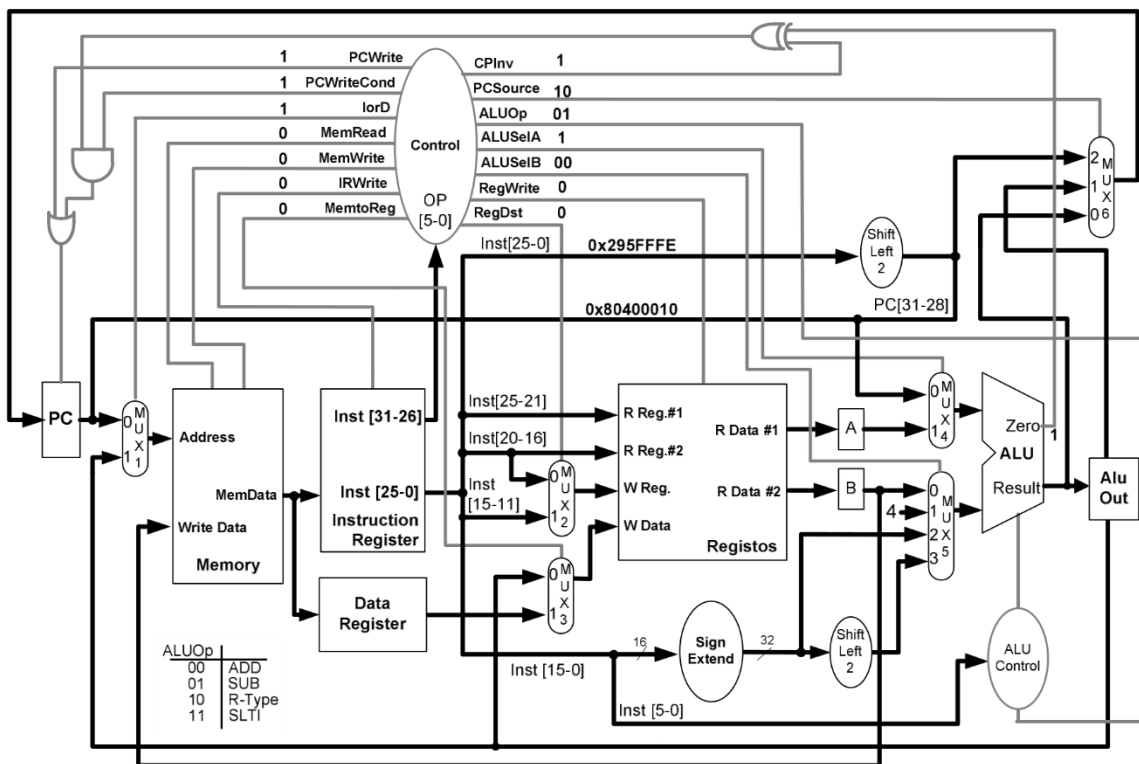
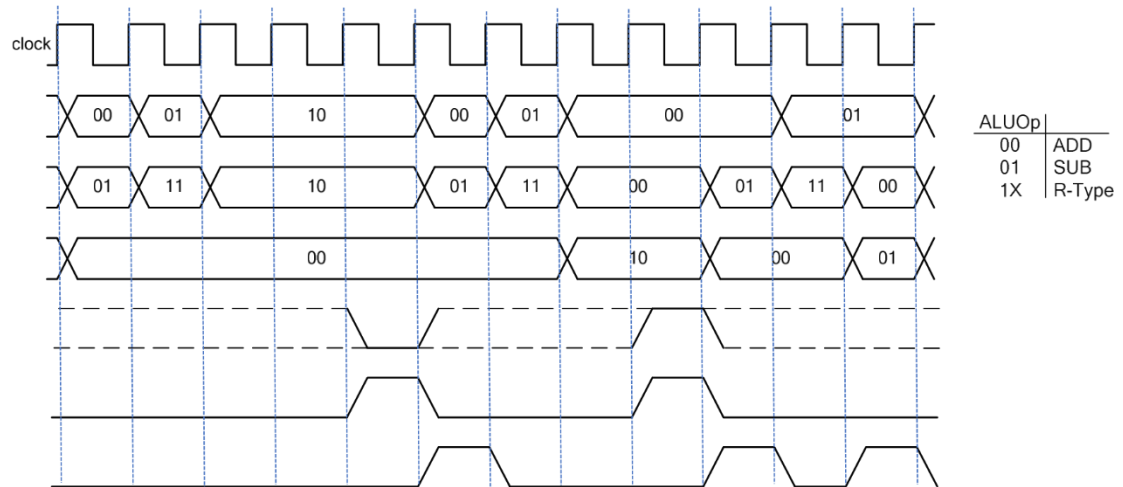
3Linha - ALUOp



4Linha - RegDst

5Linha - RegWrite

6Linha – PCWrite Condicional



142. Considere o *datapath multi-cycle* e a unidade de controlo fornecidos na figura acima. Admita que os valores indicados no *datapath* fornecido correspondem à “fotografia” tirada no decurso da execução de uma instrução armazenada no endereço **0x8040000C**. Tendo em conta todos os sinais, identifique, em *assembly*, a instrução que está em execução e a respetiva fase. **Instrucao Jump**  
**0x295FFFE = 10 1001 0101 1111 1111 1111 1110 (26bits)**  
**1010 0101 0111 1111 1111 1111 1000 (28bits) c/ sll 2 (0xA97FFF8) com os 4 bits MSB de PC+4 (1000) 0x8**



j label # label é 0x8A97FFF8 Na fase de Execute (fase final do jump)

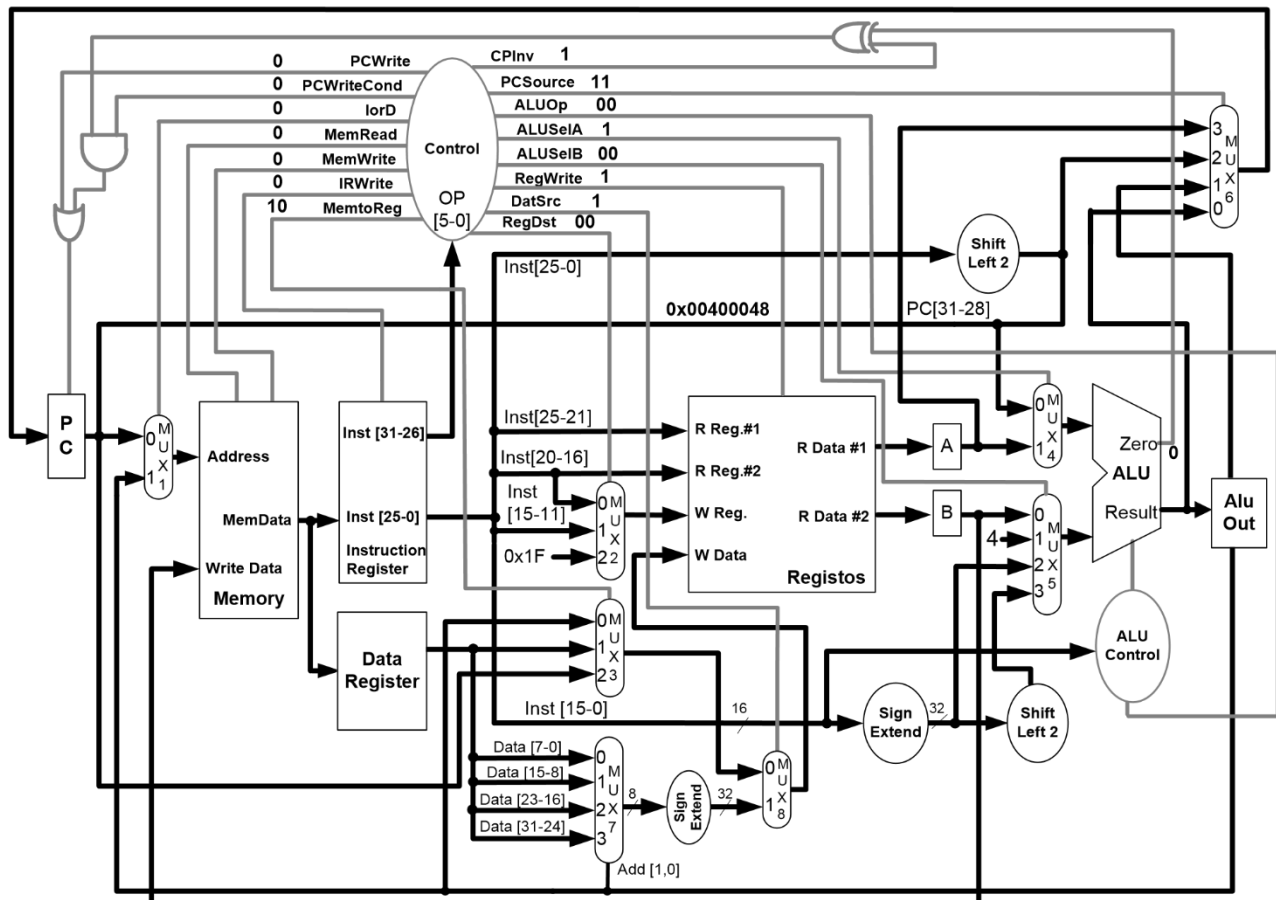
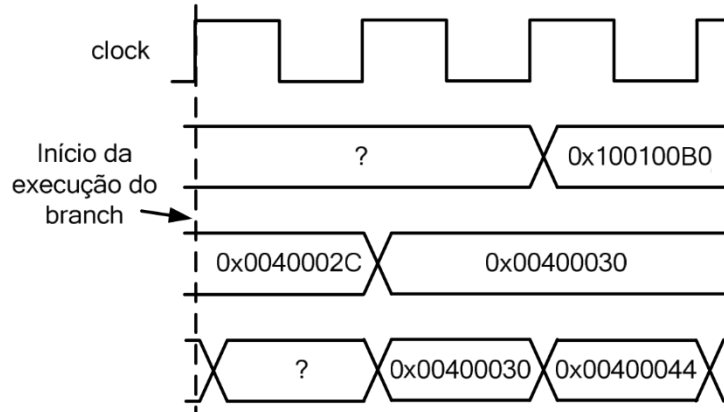
143. Considere a instrução **beq \$5, \$6, L2** armazenada no endereço **0x0040002C**. Admita que **\$5=0x1001009C** e **\$6=0x100100B0**. Identifique os registros representados na figura seguinte e obtenha o código máquina, em hexadecimal, da instrução indicada.

A primeira linha é o registo B

A segunda linha é o PC

A última linha é o ALUOut e o campo immediate é 5 (0x00400044 – 0x00400030) a dividir por 4

000100 00101 00110 0000000000000101 = 0x10A60005;





144. Considere o *datapath* e a unidade de controlo fornecidos na figura acima (com ligeiras alterações relativamente à versão das aulas teórico-práticas). Analise cuidadosamente as alterações introduzidas e identifique quais são as novas instruções que este *datapath* permite executar quando comparado com a versão fornecida nas aulas TP.

Conseguimos fazer um bne (vem do Xor com PCInv), instrução jr (vem do novo input do Mux com PCSrc), jal porque tens o mux do RegDst a escolher o registo 31 a ser escrito que vem do PC e o sb (que vem do novo mux que recebe a data de 8 em 8 bits)

145. Descreva, justificando, as principais características da unidade de controlo numa implementação *pipelined* da arquitetura MIPS, incluindo a sua natureza (combinatória ou síncrona) os sinais que constituem as variáveis independentes de entrada e as suas saídas.

Numa implementação *pipelined* a unidade de controlo é combinatória e oss sinais de controlo relevantes avançam no pipeline a cada ciclo de relógio (assim como os dados) estando, portanto, sincronizados com a instrução.

Os sinais que a constituem são:

PCWrite, PCWriteCond, ALUOp, RegDst, MemRead, MemWrite, RegWrite, PCSrc, Branch, Jump, MemToReg

146. Indique o que determina a máxima frequência de relógio de uma implementação *pipelined* da arquitetura MIPS com base nos principais elementos operativos que a constituem. A frequência máxima é definida pelo atraso de propagação do elemento operativo mais lento

147. Calcule, numa implementação *pipelined* da arquitetura MIPS em que a operação de *Write Back* é executada a meio do ciclo de relógio, a frequência máxima de operação, assumindo que os elementos operativos apresentam os seguintes atrasos de propagação:

a.

Memórias externas: Leitura: 10 ns, Escrita: – 8ns; File register: Leitura – 2ns, Escrita – 2ns;

Unidade de Controlo: 2ns; ALU (qualquer operação): 6ns; Somadores: 4ns; Outros: 0ns.

$$1/10\text{ns} = 100\text{Mhz}$$

b.

Memórias externas: Leitura: 5 ns, Escrita: – 7ns; File register: Leitura – 1ns, Escrita – 1ns; Unidade

de Controlo: 1ns; ALU (qualquer operação): 8ns; Somadores: 1ns; Outros: 0ns.

$$1/8\text{ns} = 125\text{Mhz}$$

c.

Memórias externas: Leitura: 8 ns, Escrita: – 10ns; File register: Leitura – 2ns, Escrita – 4ns;

Unidade de Controlo: 2ns; ALU (qualquer operação): 6ns; Somadores: 2ns; Outros: 0ns.

$$1/10\text{ ns} = 100\text{Mhz}$$

148. Identifique os principais tipos de *hazard* que podem existir numa implementação *pipelined* de um processador. Estrutural( + do que uma instrução precisa de aceder ao mesmo h/w -> acontece quando existe apenas 1 memória(não acontece no MIPS) ou quando existem instruções com diferentes tempos de execução), De Controlo(Acontece nos Branches, quando é necessário fazer o IF de uma nova instrução e existe numa etapa mais avançada uma instrução que pode alterar o fluxo de execução e que





ainda não terminou(não sabe o address que fazer a seguir) e de Dados(existe uma dependência entre o resultado calculado e o operando usado por uma instrução seguinte, ambos guardados no mesmo registo)

149. Numa arquitetura *pipelined*, como se designa a técnica que permite utilizar como operando de uma instrução um resultado produzido por outra instrução que se encontra numa etapa mais avançada do mesmo. **Forwarding**
150. Explique por palavras suas em que circunstâncias pode ocorrer um *hazard* de dados numa implementação *pipelined* de um processador. **Quando existe uma dependência entre o resultado calculado e o operando usado por uma instrução seguinte, ambos guardados no mesmo registo)**
151. A existência de *hazards* de controlo pode ser resolvida por diferentes técnicas dependendo da arquitetura em causa. Identifique a técnica usada para o efeito numa arquitetura MIPS com *datapath pipelined*, como se designa essa técnica e em que consiste. **Branch Delayed (consiste em correr sempre a instrução seguinte ao beq)**
152. Em certas circunstâncias relacionadas com *hazards* de dados, não é possível resolver o problema sem recorrer a uma paragem parcial do *pipeline*, através do atraso de um ou mais ciclos de relógio no início da execução de uma instrução. Indique como se designa essa técnica e em que consiste ao nível do controlo do *pipeline* **Stalling, consiste em inserir uma operação NOP(No operation que é meter todos os registos em ID/EX a 0)**
153. Determine o número de ciclos de relógio que o trecho de código seguinte demora a executar num pipeline de 5 fases, desde o instante em que é feito o *Instruction Fetch* da 1ª instrução, até à conclusão da última.

```

add  $1, $2, $3
lw   $2, 0($4)
sub  $3, $4, $3
addi $4, $4, 4
and  $5, $1, $5    #"and" em ID, "add" já terminou
sw   $2, 0($1)     #"sw" em ID, "add" e "lw" já terminaram

```

**5 + (6-1) = 10 Ciclos de Relógio**

154. Num *datapath single-cycle* o código da pergunta anterior demoraria 6 ciclos de relógio a executar. Por que razão é a execução no *datapath pipelined* mais rápida? **A execução em Pipeline é mais rápida porque a frequência do relógio para pipelined depende apenas do componente que tem maior atraso enquanto que para SC a frequência depende do maior atraso para uma instrução (normalmente lw)**
155. Quantos ciclos de relógio demora a execução do mesmo código num *datapath multi-cycle*? **25 Ciclos de relógio**
156. Admita uma implementação *pipelined* da arquitetura MIPS com unidade de *forwarding* para EX e ID. Identifique, para as seguintes sequências de instruções, de onde e para onde deve ser executado o *forwarding* para que não seja necessário realizar qualquer *stall* ao pipeline:



a.

```
add $t0,$t1,$t2
lw  $t1,0($t3)
beq $t3,$t0,LABEL
```

Há um forwarding the EX/MEM para ID

b.

```
sub $t0,$t1,$t2
addi $t3,$t0, 0x20
```

Há um forwarding the EX/MEM para EX

c.

```
lw  $t0,0($t2)
sll $t2,$t2, 2
sw  $t3,0($t0)
```

Há um forwarding the MEM/WB para EX

d.

```
lw  $t3,0($t6)
xori $t0,$t4,0x20
sw  $t3,($t0)
```

Há um forwarding the MEM/WB para EX

157. Descreva, por palavras suas, a função da unidade de *forwarding* de uma implementação *pipelined* da arquitetura MIPS. **Permite enviar dados que ainda não foram escritos nos seus registos partes do pipeline que necessitem desse mesmo registo já atualizado**
158. Admita o seguinte trecho de código, a executar sobre uma implementação *pipelined* da arquitetura MIPS com *delayed branches*, e unidade de *forwarding* de MEM e WB para o estágio EX.

<b>LABEL:</b>	<b>lw</b>	<b>\$t3, 0(\$t4) # 1</b>
	<b>sub</b>	<b>\$t7, \$t5, \$t6 # 2</b>
	<b>ori</b>	<b>\$t2, \$0, \$0 # 3</b>
	<b>beq</b>	<b>\$t2, \$0, LABEL # 4</b>
	<b>add</b>	<b>\$t4, \$t7, \$t7 # 5</b>

- a. Identifique os vários *hazards* neste código e determine se os mesmos podem ser resolvidos por *forwarding*. **Tem hazard de dados em na linha 4.**
- b. Identifique as situações em que é necessário executar *stalling* do pipeline e o respetivo número de *stalls*. **É necessário fazer 1 stall depois de ORI**
- c. Resolva o problema anterior supondo que a arquitetura suporta *forwarding* de MEM para ID. **Trocamos a ordem das instruções ori e sub, executando primeiro a instrução de ori e depois de sub, e usando um forwarding the EX/MEM para ID**



159. Para o trecho de código seguinte identifique todas as situações de *hazard* de dados e de controlo que ocorrem na execução num pipeline de 5 fases, com *branches* resolvidos em ID.

```
main:
    lw      $1, 0($0)
    add     $4, $0, $0
    lw      $2, 4($0)
loop:
    lw      $3, 0($1)
    add     $4, $4, $3
    sw      $4, 36($1)
    addiu   $1, $1, 4
    sltu    $5, $1, $2
    bne     $5, $0, loop
    sw      $4, 8($0)
    lw      $1, 12($0)
```

#### Memória de dados

Addr	Value
0x0000000	0x10
0x0000004	0x20

Tem hazard de Dados na 5ª instrução  
 Tem hazard de Dados na 6ª instrução  
 Tem hazard de Dados na 8ª instrução  
 Tem hazard de Dados na 9ª instrução  
 Tem hazard de Controlo na 9ª instrução

160. Apresente o modo de resolução das situações de *hazard* de dados do código da questão 159, admitindo que o pipeline não implementa forwarding.

Para resolver o primeiro hazard fazemos um stall de 2 ciclos de relógio  
 Para resolver o segundo hazard fazemos um stall de 2 ciclos de relógio  
 Para resolver o terceiro hazard fazemos um stall de 2 ciclos de relógio  
 Para resolver o quarto hazard fazemos um stall de 2 ciclos de relógio  
 Para resolver o quinto hazard fazemos um stall de 1 ciclo de relógio

161. Calcule o número de ciclos de relógio que o programa anterior demora a executar num pipeline de 5 fases, sem *forwarding*, com *branches* resolvidos em ID e *delayed branch*, desde o IF da 1ª instrução até à conclusão da última instrução.

$5 + 4 + 5 + 5 + (5 * (5 + 4 + 4 + 2 + 4 + 2 + 4 + 2 + 3 + 4)) = 188$  Ciclos

162. Resolva o problema anterior, considerando agora que o pipeline implementa *forwarding* para EX e para ID.

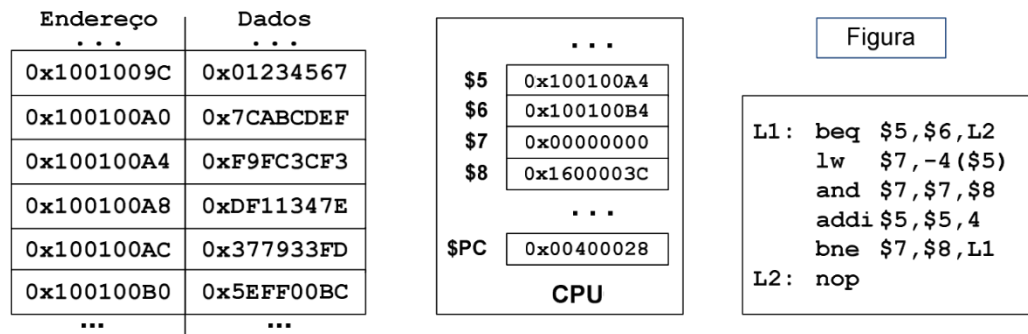
$5 + 4 + 5 + 4 + 5 + (5 * (5 + 4 + 1 + 4 + 4 + 4 + 1 + 3 + 3)) = 164$  Ciclos

163. Calcule finalmente o número de ciclos de relógio que o programa do problema 159 demora a executar num pipeline de 5 fases, com *forwarding* para EX e para ID, com *branches* resolvidos em ID e *delayed branch*, desde o IF da 1ª instrução até à conclusão da última instrução.

$5 + 4 + 5 + 5 + (5 * (5 + 4 + 4 + 4 + 4 + 1 + 3 + 1)) + 4 = 153$  Ciclos



164. Considere o trecho de código apresentado na figura seguinte, bem como as tabelas e os valores dos registos que aí se apresentam. Admita que o valor presente no registo **\$PC** corresponde ao endereço da primeira instrução, que nesse instante o conteúdo dos registos é o indicado, e que vai iniciar-se o *instruction fetch* dessa instrução. Considere, para já, o *datapath* e a unidade de controlo fornecidos na pergunta 132 (Fig. 2), correspondentes a uma implementação *multi-cycle* simplificada da arquitetura MIPS. **WTF**



165. Determine o valor presente à saída do registo **ALUOut** durante a terceira fase de execução da segunda instrução (**lw \$7, -4(\$5)**).

Em *beq* PC é 0x00400028

Em *beq* o PC+4 é 0x0040002C

Em *lw* o PC é 0x0040002C

Em *lw* o PC + 4 é 0x00400030

1111 1111 1111 1100 = -4 = 0xFFFFC

Com SLL2 e SignExtend de 32 bits fica 0xFFFFFC0

00400030

+FFFFFC0

1|003FFFF0

ALUOut contem o valor calculado do BTA que é PC+4 mais o immediate. Fica 0x003FFFF0

166. Face aos valores presentes no segmento de dados (tabela da esquerda) e nos registos, calcule o número total de ciclos de relógio que demora a execução completa do trecho de código apresentado, numa implementação *multi-cycle* do MIPS (desde o instante inicial do *instruction fetch* da primeira instrução até ao momento em que vai iniciar-se o *instruction fetch* da instrução presente em "L2:").

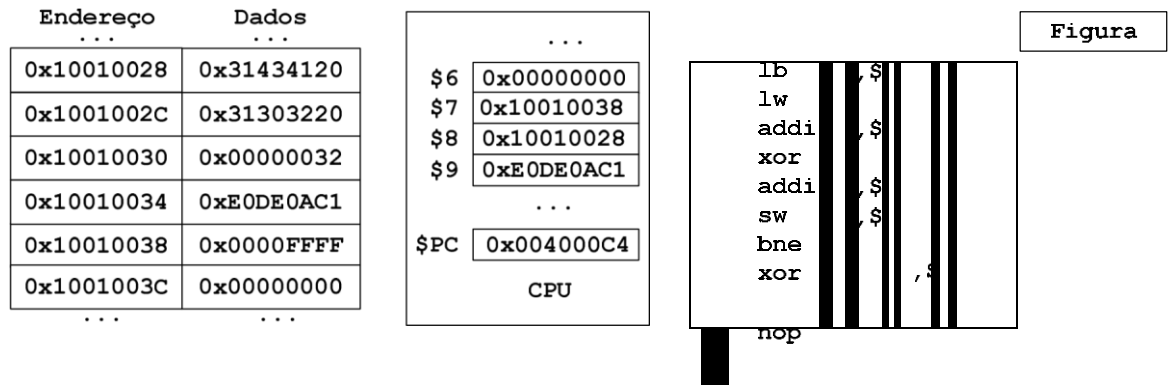
FACIL

167. Suponha agora que o mesmo código é executado numa versão *pipelined* do *datapath* do MIPS semelhante à abordada nas aulas teórico-práticas de AC1. Admita que este *datapath* suporta apenas *forwarding* para EX. Determine o número total de ciclos de relógio que demora a execução completa do trecho de código apresentado, até ao instante inicial do *instruction fetch* da instrução imediatamente a seguir ao *nop*.



168. Continue a considerar a execução do código numa versão *pipelined* do *datapath* do MIPS. Admita que no instante zero, correspondente a uma transição ativa do sinal de relógio, vai iniciar-se o *instruction fetch* da primeira instrução. Determine o valor à saída da ALU na conclusão do sexto ciclo de relógio contando a partir do instante zero.

169. Repita as questões 165 a 168 para os dados da figura seguinte:



170. Considere a versão com *pipeline* do *datapath* apresentado na Identifique todas as combinações de *forwarding* disponíveis neste *datapath* e, para cada uma delas, escreva uma curta sequência de instruções que desencadeie esse tipo específico de *forwarding*. Nos casos em que tal se aplique, identifique igualmente os casos em que é preciso gerar *stalling* e o número de ciclos de *stalling* necessários.

Fig. 3.

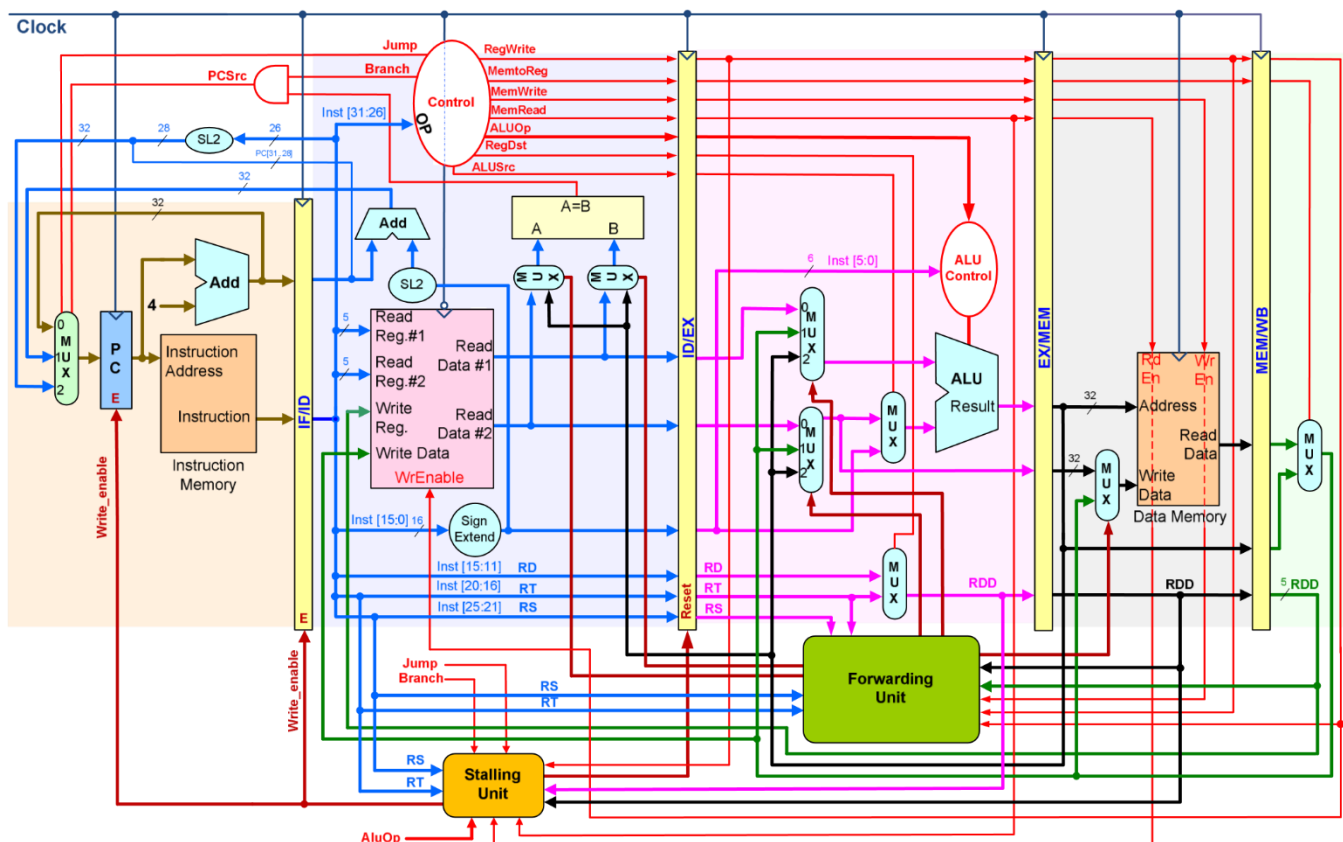


Fig. 3 – Pipelined Datapath



Tabela de códigos de função (funct) e códigos de operação (OpCode) das principais instruções do MIPS

Arithm / Logical Instructions		Comparison Instructions	
Instruction	(funct)	Instruction	(OpCode)
add	100000 (0x20)	slti	001010 (0x0A)
addu	100001 (0x21)	sltiu	001001 (0x09)
and	100100 (0x24)		
div	011010 (0x1A)		
divu	011011 (0x1B)		
mult	011000 (0x18)	Branch Instructions	
multu	011001 (0x19)	beq	000100 (0x04)
nor	100111 (0x27)	bne	000101 (0x05)
or	100101 (0x25)	bgtz	000111 (0x07)
sll	000000 (0x00)	bgez	000001 (0x01) <sup>1</sup>
sra	000011 (0x03)	bltz	000001 (0x01)
srl	000010 (0x02)	blez	000110 (0x06)
sub	100010 (0x22)		
subu	100011 (0x23)	Jump Instructions	
xor	100110 (0x26)	j	000010 (0x02)
slt	101010 (0x2A)	jal	000011 (0x03)
sltu	101001 (0x29)	jalr	001001 (0x09)
		jr	001000 (0x08)
Arithm / Logical Imm			
Instruction	(OpCode)	Load/Store Instructions	
addi	001000 (0x08)	lb	100000 (0x20)
addiu	001001 (0x09)	lbu	100100 (0x24)
andi	001100 (0x0C)	lw	100011 (0x23)
ori	001101 (0x0D)	sb	101000 (0x28)
xori	001110 (0x0E)	sw	101011 (0x2B)
		Data Movement Instructions	
		mfhi	010000 (0x10)
		mflo	010010 (0x12)
		mthi	010001 (0x11)



			<b>mtlo</b>	<b>010011 (0x13)</b>
--	--	--	-------------	----------------------